

Opinião

Linhas vermelhas de Marco Almeida

(e os protestos...)

pág. 2, 3

Opinião

COP 30 – Luxúria vegetal e os interesses económicos

pág. 8

Sociedade

Atividades culturais nos Centros Lúdicos do Concelho

(Massamá, Rio de Mouro, Lopas)

pág. 10

Ana Pacheco, eleita pelo PS/Livre em Queluz

“Eu é que sou a Presidente da Junta”

Olha-se para Ana Pacheco e parece uma “miúda”: e, no entanto, leva já 12 anos de trabalho na autarquia onde nasceu, estudou e trabalhou. E agora, depois da coligação PS/Livre ter conquistado, nas eleições de outubro, 3.110 votos, correspondentes a 33% dos votos válidos, garantiu sete mandatos e a presidência da Junta de Freguesia de Queluz.

Ana Pacheco, a segunda presidente eleita a responder ao nosso inquérito, acredita que poderá, com a equipa que escolheu para esta viagem, continuar a melhorar a freguesia e, assim, poder garantir mais segurança, mais limpeza, uma maior qualidade de vida aos fregueses, melhor espaço público, melhores serviços, melhor cultura e mais desporto. Sem esquecer que tem fregueses mais pequenos a precisar de creches – e outros, já com um pouco mais de idade, que reclamam um centro intergeracional e o alargamento da resposta em Universidade Sénior.

A agora presidente quer ainda promover colónias de férias para crianças, jovens e idosos, bem como a Rede de Apoio à Idade Maior, e tenciona ainda implementar uma linha regular de transporte para idosos.

Ambiciosa, Ana Pacheco! Mas o *Jornal de Sintra* deseja-lhe toda a sorte do mundo, em prol dos habitantes da freguesia de Queluz.

págs. 4, 5



Sociedade

Alma da Serra abre loja na Tapada de Monserrate

pág. 14

Sociedade

CM de Sintra lidera ranking financeiro

pág. 9

Desporto

Luís Santos e Rita Mogo mais fortes nos 20 km

pág. 12

Europeu de Kempo

Rúben Teixeira campeão da Europa (16-18 anos) Semi Kempo

pág. 13



POLÍTICA

Editorial

Marco Almeida e as linhas vermelhas

Bernardo de Brito e Cunha

Não se pode ficar propriamente surpreendido com a decisão do novo Presidente da Câmara Municipal de Sintra, Marco Almeida, de o novo executivo camarário ir integrar nomes eleitos pelo partido Chega e que irão ter dois pelouros. Já em Julho, e disso aqui demos conta, o então candidato afirmara que não iria traçar linhas vermelhas a ninguém e que iria apenas ter em linha de conta as competências dos que fossem eleitos.

Rita Matias, que era cabeça de lista pelo partido, já confirmou que não vai integrar o executivo de Marco Almeida para poder manter a atividade como deputada à Assembleia da República e também como coordenadora da juventude do Chega. O acordo final, escrito, ainda está a ser finalizado, mas sabe-se já que os dois eleitos pelo partido populista de direita radical, serão os segundo e terceiro nomes da lista liderada pela deputada Rita Matias que os irão assumir. Tratam-se de Anabela Macedo, que ficará com o pelouro da Segurança, ao passo que Ricardo Aragão Pinto assumirá as pastas do Desporto e das Atividades Económicas e Empreendedorismo.

As negociações

Esta opção de ligação apenas com o Chega veio depois de Marco Almeida ter reunido por duas vezes com Ana Mendes Godinho, que liderou a coligação entre o PS e o Livre, e com o líder da concelhia socialista, Bruno Parreira, e de os eleitos do PS se terem disponibilizado para participar “numa solução de diálogo no centro democrático — mas no qual o Partido Socialista fosse o único parceiro”. Aconteceu, no entanto, que o presidente da câmara eleito pela coligação PSD/IL/PAN foi confrontado pelo partido Chega com a mesma exigência, conforme sublinhou, por seu lado, Rita Matias, que justificou: “Não fazia sentido admitir o PS no executivo quando este foi o responsável pelo estado de coisas no concelho de Sintra.”

Ana Mendes Godinho explicou, lamentando, que “O PSD impôs que o executivo tinha que ser com todos. Nós recusámos *[se fosse com o Chega]* e o presidente decidiu-se pelo Chega.” Mas deixou clara qual a sua posição e a do PS: “Seremos uma opo-

Rita Matias explicou que tinham chegado a “um entendimento prévio sobre as áreas de atuação onde o Chega poderia ser relevante e bastam dois vereadores para o executivo conseguir chegar à maioria absoluta”, afirma Rita Matias, que garantiu que

da vereadora eleita na coligação pela Iniciativa Liberal, Eunice Baeta, Rui Jorge Caetano, que será o novo presidente dos SMAS. Este antigo deputado do CDS-PP na Assembleia da República, já desempenhou o cargo de presidente da HPEM -



“É com trabalho e competência que se serve os sintrenses”

sição construtiva, democrática e dialogante.”

Uma fonte próxima do autarca fez notar apenas que o presidente defende que “é com trabalho e competência que se serve os sintrenses, não com discussões públicas sobre cargos ou protagonismos”, o que se trata de uma declaração que vem em linha com o que, enquanto candidato, tinha garantido em entrevista a que já fizemos referência, em Julho, quando questionado sobre com quem admitia governar. Nessa altura esclarecera: “Eu não diferencio os eleitos pela cor política; se há gente com competência técnica, é essa que vale”, disse, acrescentando, especificamente sobre o Chega: “Não ponho limites à governação da câmara, não tenho linhas vermelhas. Escolherei as pessoas mais competentes para exercer as funções em determinados pelouros.”

Recordemos, de resto, que durante a campanha eleitoral, Marco Almeida contou com o apoio presencial do ex-líder do PSD Pedro Passos Coelho, que aconselhou o candidato a “trabalhar em conjunto com os que forem eleitos” e pediu que se acabassem com as linhas vermelhas em relação ao Chega, deixando-as apenas para “coisas muito particulares, especiais e graves”.

“não haverá uma diluição nem perda de identidade” do partido. E acrescenta, sem explicar muito bem como o fará, uma vez que vai manter o cargo de deputada à Assembleia da República, além de continuar como responsável pela juventude do partido, que mantém “a independência e o poder de fiscalizar o executivo nas outras áreas”. Está ainda a ser redigido o acordo de governação, que irá incluir “algumas bandeiras de que o partido não abdicará”, garante. E põe ênfase, por exemplo, na segurança: o Chega pretende o reforço da Polícia Municipal não só em agentes mas também nas competências de fiscalização, não só no comércio (para combater as chamadas lojas de fachada) mas também na sobrelotação dos edifícios, incluindo uma “revisão do regulamento do urbanismo para limitar o número de residentes consoante a tipologia das habitações”, descreveu Rita Matias.

E entretanto, a Iniciativa Liberal...

Na primeira reunião da Câmara de Sintra vão ser discutidas exonerações e nomeações de novos dirigentes em empresas municipais, onde se incluem os vereadores do Chega mas também, por exemplo, o próprio marido

Higiene Pública, Empresa Municipal entre 2002 e 2011, quando Marco Almeida foi vice-presidente de Fernando Seara.

A vereadora do Chega Anabela Santos representará o município na Assembleia Intermunicipal para o Tratamento de Resíduos Sólidos e o vereador Ricardo Pinto será o representante do município na A2S - Associação para o Desenvolvimento da Região Saloia. A cabeça de lista pelo Chega explicou que o critério adoptado para as funções em empresas municipais foi o de “não serem remuneradas e em entidades que nos pareceram idóneas, sem grandes escândalos conhecidos”, descreve Rita Matias.

Já a Iniciativa Liberal, que integrou a coligação com o PSD e o PAN, elegendo Eunice Baeta em número três da lista, deverá ficar com o pelouro da Modernização Administrativa e Digital da câmara estando ainda a ser equacionada também a pasta da Saúde.

Mas a direção da IL poderá estar, no entanto, à beira de uma guerra com a concelhia de Sintra: isto porque a Comissão Executiva do partido tinha deliberado “não aceitar a integração de vereadores do Chega nos executivos camarários onde a IL está integrada na governação em

coligação com o PSD (...) abdicando de qualquer cargo executivo conquistado eleitoralmente se o PSD decidir incluir o Chega nos executivos municipais”. Mas esta posição teve um voto contra: exatamente o da vereadora eleita em Sintra...

Eunice Baeta ainda não se pronunciou: mas o coordenador do núcleo liberal de Sintra disse “não ter conhecimento de qualquer comunicado da Comissão Executiva nesse sentido. Estranharia que ignorasse o princípio da independência dos núcleos sobre a política local.” Miguel Martins reforçou que “Marco Almeida afirmou na campanha que iria escolher o executivo com base nos eleitos e nos seus currículos”, pelo que esse princípio foi “sufragado pelos eleitores”. Recusando comentar cenários sobre uma eventual retirada de confiança política que apelida de “completamente descabida”, Miguel Martins remete para as declarações de Mário Amorim Lopes ao *Observador* que “ressalvou a independência dos vereadores eleitos sobre decisões de governação local”.

O que poderá vir por aí...

Com base no contexto do acordo de governação entre o presidente da Câmara de Sintra, Marco Almeida, e o partido Chega, vejamos quais as propostas de segurança atribuídas ao pelouro liderado por Anabela Macedo (eleita pelo Chega), se não forem dados passos atrás, e que visam reforçar a proteção do concelho, combatendo problemas crónicos como criminalidade, sobrelotação urbana e irregularidades comerciais.

O foco principal deverá ser expandir as capacidades da Polícia Municipal, sem diluir a identidade do partido, garantindo compromissos vinculativos nos orçamentos e planos de atividades anuais. Abaixo, estão detalhadas as principais propostas, integrando elementos do acordo inicial e atualizações recentes das eleições autárquicas de 2025, onde o Chega reforçou o seu compromisso com estas bandeiras.

1• Reforço da Polícia Municipal em Efetivos e Recur-

sos Humanos

Descrição: O Chega propunha um aumento significativo no número de agentes da Polícia Municipal de Sintra, passando de um quadro atual considerado insuficiente para um concelho com mais de 380 mil habitantes e alta densidade urbana. Este reforço não se limita a contratações, mas inclui formação especializada em patrulhamento preventivo e resposta rápida a incidentes.

Justificação e Impacto: Sintra tem registado um aumento de queixas relacionadas com furtos, assaltos e distúrbios em áreas como Cacém, Queluz e Massamá. Rita Matias enfatizou na campanha que “a segurança começa com a presença no terreno”, citando visitas recentes a esquadras da PSP, como a 88ª Esquadra de Massamá em setembro de 2025, onde foram identificadas necessidades urgentes de apoio logístico. O objetivo é alcançar uma taxa de um agente por cada 500 residentes em zonas críticas, com orçamento alocado para viaturas e equipamentos não letais.

Cronograma: Implementação faseada nos primeiros 12 meses do mandato, com avaliação trimestral de efetividade.

2. Expansão das Competências de Fiscalização

Descrição: Ampliação das atribuições da Polícia Municipal para além do policiamento tradicional, incluindo fiscalizações proativas em domínios económicos e urbanísticos, especificamente as seguintes:

– **Combate às “lojas de fachada”:** Inspeções rigorosas a estabelecimentos comerciais suspeitos de servirem como fachadas para atividades ilícitas, como branqueamento de capitais ou tráfico. Inclui cruzamento de dados com a Autoridade Tributária para revogar licenças em casos de irregularidades.

– **Controlo de sobrelotação em edifícios:** Verificações em habitações e espaços comerciais para prevenir riscos de incêndios, colapsos estruturais e condições insalubres, agravados pela imigração desregulada.

JORNAL DE SINTRA

DIRETORA
Idalina Grácio de Andrade (TE 596)
direcao@jornaldesintra.pt

REDAÇÃO
Paulo Aído (CPJ n.º 1613)
Bernardo de Brito e Cunha (CPJ n.º 1425)
Graça Pedroso

Ambiente
Fernanda Botelho

Cultura
António Lourenço, João Cachado, Liberto Cruz,
Sérgio Luís de Carvalho

Desporto
Ventura Saraiva
desporto@jornaldesintra.pt

História e História Local
F. Hermínio Santos, Jorge Leão, Miguel Boim,
Nuno Miguel Jesus, Teresa Caetano (Sintria
Monumenta Historica: património histórico-artístico)

Opinião
João Cachado, Manuel Mogo

SEDE REDAÇÃO E SEDE EDITOR
Av. Heliodoro Salgado, n.º 6, 2710-572 SINTRA
Telef. 21 910 68 31 / 30 - Telem. 96 243 14 18
redacao@jornaldesintra.pt

GRAFISMO
José Manuel Figueiredo

PAGINAÇÃO
Paula Silva
paginacao@jornaldesintra.pt

LOJA / COMERCIAL / PUBLICIDADE
Cristina Amaral e Ana Jardim
loja@jornaldesintra.pt
gestao@jornaldesintra.pt
info@jornaldesintra.pt
Telef. 21 910 68 30 (Loja)

ASSINATURAS
Cristina Amaral - Telef. 21 910 68 30
loja@jornaldesintra.pt
EDIÇÕES SÓ EM PAPEL VIA CTT
Portugal — 17,50/ano; Estrangeiro — 25,00/ano
EDIÇÕES SÓ ON-LINE DA EDIÇÃO EM PAPEL
Portugal e Estrangeiro/ano — 17,50
(com senha de acesso)
EDIÇÕES SÓ DIGITAL
Acesso sem necessidade de password
APOIO AO JORNAL DE SINTRA
25,00 — Assinatura anual
— Edições em papel e on-line
Preço avulso (0,70)

DISTRIBUIÇÃO
Translista / CTT
Distribuição Local: Loja do Jornal de Sintra

JORNAL DE SINTRA
TIPOGRAFIA MEDINA SA
Av. Heliodoro Salgado, n.º 6, 2710-572 SINTRA
www.jornaldesintra.com

Impressão na Empresa Gráfica Funchalense, SA
Rua da Capela Nossa Sra. da Conceição, 50
- Morelena - 2715-028 Pero Pinheiro
Telef. 21 967 74 50

PROPRIETÁRIO E EDITOR
TIPOGRAFIA MEDINA, S.A.
COM O CAPITAL SOCIAL DE 50.000,35 €
NIPC - 501087036 - Conselho de Administração:
Idalina Grácio de Andrade, Maria Madalena
Alegre Miguel, Maria da Graça da Costa Pedroso

Mesa da Assembleia Geral — Francisco Hermínio
Pires dos Santos e Vanessa Alexandra Lopes
Silvestre

Detentores de mais de 10% do capital da
empresa — Idalina Grácio de Andrade, Maria
Madalena Alegre Miguel, Maria da Graça da
Costa Pedroso

ESTATUTO EDITORIAL
O Estatuto Editorial do Jornal de Sintra foi
publicado em 7 de Janeiro de 1934, mantendo-se
inalterável. Encontra-se disponível para conhe-
cimento público na página www.jornaldesintra.com
http://www.jornaldesintra.com/2021/12/
estatuto-editorial-do-jornal-de-sintra/

REGISTO N.º 100128
Tiragem média: 6.000 exemplares
Depósito Legal n.º 371272/14

Os artigos assinados são da responsabilidade
dos seus autores. As opiniões expressas nos
mesmos não são, necessariamente, a opinião da
direção e da redação.

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA
DA IMPRENSA REGIONAL



ASSOCIAÇÃO
PORTUGUESA
DE IMPRENSA

Bloco de Esquerda repudia compadrio

O Bloco de Esquerda de Sintra manifesta o seu repúdio com o acordo estabelecido entre o PSD e o Chega em Sintra, que garante a entrada da extrema direita para o Executivo Municipal do segundo maior município do país.

Ao escolher governar com o Chega, Marco Almeida e o PSD não só contradizem o “não é não” que o PSD andou a apregoar, traindo a confiança de quem votou na coligação PSD-IL-PAN para evitar a vitória da extrema direita, como confirmam a deriva ideológica de um projeto político disposto a abdicar de princípios democráticos em nome do poder.

Quem também não sai ileso desta história é a Iniciava Liberal, cuja direção nacional, embora soubesse desde agosto da abertura de Almeida para trazer o Chega a bordo, veio agora tentar salvar a face à pressa, retirando a confiança política à sua cabeça de lista.

A entrada da extrema-direita na governação local não é um detalhe nem um acaso — é uma escolha consciente que normaliza o discurso do ódio, da exclusão e da xenofobia. O PSD e a vereadora eleita pela IL, que tanto falam em responsabilidade e moderação, revelam afinal a sua disponibilidade para pactuar com quem ataca diariamente os direitos das mulheres, dos imigrantes, das minorias e dos/as trabalhadores/as.

Sem surpresas, a vereadora Rita Matias escusou-se a assumir as responsabilidades executivas. Prefere manter-se no conforto do Parlamento, acumulando funções e protagonismo político. Esta é a medida da seriedade do acordo: um arranjo de bastidores que garante lugares e influência, mas que foge às obrigações do serviço público e do trabalho autárquico. Sintra merece mais do que vereadoras-fantasma ao serviço da propaganda e do extremismo.

Mas a promiscuidade política não se fica por aqui. É também inaceitável que a gestão dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento (SMAS) seja entregue ao marido da vereadora eleita pela IL. O PSD e a vereadora eleita pela IL fazem da autarquia uma extensão das suas redes de influência e favores, transformando cargos públicos em espaços de convivência partidária. Além de um insulto à transparência, à ética e à confiança do eleitorado, esta decisão deixa a porta aberta à privatização de um bem e de serviços essenciais, opção que já mostrou ser pior e mais cara para os e as munícipes de outros concelhos.

O que está em causa não é apenas a composição de um executivo. Está em causa o futuro democrático do concelho. A governação de Sintra com a extrema-direita ameaça valores fundamentais de igualdade, solidariedade e respeito pela diversidade. Põe em risco os avanços sociais e a defesa dos serviços públicos. E mina a confiança da população numa autarquia que devia ser casa de todos, e não palco de negócios e entendimentos obscuros.

O Bloco de Esquerda de Sintra reafirma, por isso, o seu compromisso com uma alternativa assente na justiça social, na igualdade de direitos e na defesa intransigente da democracia. Mesmo não tendo conseguido eleger representantes, em Sintra o Bloco mereceu a confiança de cerca de 3 mil eleitores, razão pela qual se manterá vigilante e atuante, lado a lado com a população, para travar cada tentativa de instrumentalizar o poder local e para defender um concelho livre, solidário e justo — onde ninguém seja deixado para trás e onde os direitos humanos valem mais do que os arranjos políticos de conveniência.

Fonte: Concelhia de Sintra BE

— **Justificação e Impacto:** Estes problemas são endémicos em Sintra, o segundo concelho mais populoso de Portugal, com relatos frequentes de edifícios degradados em freguesias como Algueirão-Mem Martins e Rio de Mouro. Matias argumentou na campanha que “a fiscalização não é punição, mas prevenção”, ligando



“Não ponho limites à governação da câmara, não tenho linhas vermelhas”

estas medidas à redução de 20-30% nos índices de criminalidade económica, com base em dados da PSP.

— **Integração com Outras Entidades:** Prevê parcerias com a GNR e PSP para operações conjuntas, incluindo o uso de tecnologia como drones para monitorização em áreas de difícil acesso.

3. Revisão do Regulamento de Urbanismo para Limitação de Residentes

— **Descrição:** Alteração legislativa municipal para estabelecer limites ao número de residentes por tipologia de habitação. Por exemplo:

— Apartamentos T1: Máximo de 2 pessoas.

— Apartamentos T2: Máximo de 4 pessoas.

— Casas unifamiliares: Limites proporcionais à área útil, com penalizações para violações. Esta revisão poderá incluir auditorias obrigatórias a imóveis alugados e uma moratória para regularização

de situações existentes.

— **Justificação e Impacto:** Visa combater a sobrelotação que contribui para insegurança, como disputas vizinhas e sobrecarga de infraestruturas. Em debates autárquicos de setembro de 2025, Rita Matias ligou esta proposta à “prioridade aos sintrenses”, argumentando que a imigração irregular agrava a pressão

habitacional sem benefícios locais. Estudos locais estimam que 15-20% dos imóveis em Sintra excedam as capacidades legais, aumentando riscos de saúde pública e criminalidade.

— **Cronograma:** Trata-se de uma proposta de regulamento a submeter à Assembleia Municipal até junho de 2026, com consulta pública obrigatória.

4. Propostas Complementares e de Longo Prazo (Atualizadas em 2025)

— **Policimento de Proximidade e Mobilidade Segura:** Inspirado em modelos de Oeiras e Cascais, o Chega defende estações de comboio com maior policiamento e patrulhas em horários de pico. Em visitas a esquadras, como a de Massamá, foram identificadas necessidades de modernização de forças de segurança. Recorde-se que o partido de direita radical propôs também “mediadores

de bairro” em zonas sensíveis, adaptando ideias de outros partidos mas, naturalmente, com ênfase no controlo migratório.

— Programa de Regresso Voluntário para Imigrantes:

Um “programa de regresso feliz” para quem “veio ao engano” (sic), facilitando a recondução ao país de origem com apoio logístico. Esta medida, debatida em setembro de 2025, visa reduzir tensões sociais ligadas à imigração, priorizando “os sintrenses em primeiro lugar”. Custos estimados em 500 mil euros anuais, a serem financiados por fundos europeus.

— **Videovigilância e Tecnologia:** Apoio à expansão de 144 câmaras aprovada em outubro de 2025 (investimento de 3,8 milhões de euros), com foco em deteção de armas e riscos em freguesias como Agualva-Cacém. O Chega defende integração com IA para alertas em tempo real, contrariando opositores como a CDU, que questionam a eficácia.

— **Bandeiras Não Negociáveis:** O acordo poderá incluir cláusulas para não abdicar destas medidas, com poder de fiscalização independente do Chega nas áreas não atribuídas.

Estas propostas refletem a estratégia do Chega em Sintra, onde o partido foi a força mais votada nas legislativas de 2024 e cresceu nas autárquicas de 2025, captando preocupações com imigração e segurança — temas centrais em subúrbios como Seixal e Azambuja. No entanto, enfrentam críticas de partidos como o PS e CDU, que as veem como xenófobas ou ineficazes, priorizando em alternativa o investimento social. O acordo escrito, que deverá ser ultimado ainda em novembro, assegura monitorização anual para medir impactos: tudo depende do que for acordado e da rédea solta ou (em alternativa) do travão que Marco Almeida acionar...



Encerra
à
Quinta-
feira



ESPECIALIDADES

- Açorda de camarão
- Arroz de tamboril
- Bacalhau à Apeadeiro
- Bife à café
- Carne de porco à alentejana
- Escalopes à archiduk
- Filetes de espada
- Gambas fritas
- Vitela assada à mirandesa
- Posta mirandesa

SOBREMESAS

- Arroz doce
- Mousse de morango
- Natas do céu
- Pudim flan
- Taça belinha
- Taça do chefe
- Tarte gelada

POLÍTICA

Ana Pacheco (PS): “Eu é que sou a Presidente da Junta”... de Queluz

Tal como aconteceu, durante o período que antecedeu as eleições de 12 de outubro, em que o *Jornal de Sintra* abriu as suas páginas aos cabeças de lista dos partidos ou coligações concorrentes à presidência da Câmara Municipal de Sintra, também agora e depois de terem ocorrido várias das Instalações dos membros eleitos para a presidência da Junta e da Assembleia de Freguesia, quisemos dar aos autarcas recém eleitos a possibilidade de explanar as suas ideias e quais os planos que têm para os cinco anos de mandato.

Assim sendo, solicitámos que respondessem, por escrito e com a brevidade possível, às questões que lhe enviámos. Solicitámos, igualmente, que nos enviassem uma (ou mais) fotos para ilustrar o texto, tanto do presidente, do elenco ou da Assembleia.

Esses *emails* foram enviados no dia 30 de outubro para os 15 endereços de correio eletrónico de outras tantas juntas de freguesia (ou uniões) e embora compreendamos que não se trata de um “chegar, vencer e tudo está a funcionar no dia seguinte”, sobretudo para quem foi desagregado, mantém-se de pé a nossa intenção de reservarmos as nossas páginas aos restantes 13 presidentes que, na altura em que escrevemos, depois de saboreado o doce aroma do champanhe da cerimónia da Instalação, ainda não nos enviaram as suas respostas: mas nós estamos aqui e, calmamente, esperamos os esclarecimentos dos que ainda não o fizeram. Um pedido: as respostas têm de ser de um tamanho razoável mas não precisam, necessariamente de ser telegráficas.

As perguntas enviadas aos autarcas recém eleitos (ou reeleitos) foram as seguintes:

- 1 — É o seu primeiro mandato como autarca?
- 2 — Se já exerceu funções anteriormente, especifique quais e em que período e por que partido ou coligação.
- 3 — A autarquia para que foi eleito é resultante de uma desagregação de alguma união de freguesias?
- 4 — (Caso a sua eleição não seja uma reeleição) Recebeu a autarquia de um partido ou coligação que não aquele por que foi agora eleito?
- 5 — Quais são os grandes problemas da freguesia para que foi eleito?
- 6 — Durante a campanha certamente prometeu resolver algumas questões que achou prioritárias: quais serão as suas primeiras medidas nesse sentido?
- 7 — A Assembleia de Freguesia agora eleita foi-o pelo mesmo partido ou coligação que o elegeu a si?
- 8 — Antevê problemas entre a Presidência da Junta e a Assembleia de Freguesia?

Freguesia de Queluz

Como evoluíram as freguesias de Queluz e Belas

A União das Freguesias de Queluz e Belas foi, desde 2017 e até às eleições de 12 de outubro, presidida por Paula Alexandra Almeida da Cunha Alves, do Partido Socialista, que assumiu o cargo após as eleições autárquicas de 2021. O executivo era composto por seis elementos, todos do PS: Daniel Filipe dos Santos Canário (vogal), Ana Alexandra Silva Pacheco (vogal), Joaquim Antunes Casimiro (secretário e vogal), Maria Helena Castro dos Santos (vogal) e Luís Manuel Ferreira de Melo (tesoureiro e vogal).

Paula Alves tinha sob a sua responsabilidade os pelouros da Coordenação Geral de Serviços, Recursos Humanos, Contratação Pública, Relações e Comunicação Institucional, Ambiente e Proteção Civil. A presidente foi reeleita em 2021, mantendo a liderança socialista na freguesia que já detinha desde 2017. Sucede-lhe Ana Pacheco, eleita pela coligação PS.Livre.



Ana Pacheco em campanha em Monte Abraão, com Ana Mendes Godinho, João Soares e Mariana Vieira da Silva

Evolução eleitoral na freguesia de Queluz e Belas desde 2013

A análise dos resultados eleitorais das últimas três eleições autárquicas revela uma clara evolução política na União das Freguesias de Queluz e Belas. Em 2013, com uma participação de 38,22% dos eleitores inscritos, a coligação PSD obteve a vitória com 27,63% dos votos válidos, conquistando 7 mandatos e a presidência da junta.

O cenário alterou-se significativamente em 2017, quando a participação eleitoral aumentou para 40,22%. O PS, liderado por Paula Alves, conquistou a vitória com 38,73% dos votos, obtendo 9 mandatos, enquanto a coligação PSD/CDS-PP ficou em segundo lugar com 28,62% e 7 mandatos.

Em 2021, apesar de uma ligeira descida na participação para 37,82%, o PS consolidou a sua liderança, aumentando a sua votação para 33,44% e mantendo 8 mandatos. A coligação PSD.CDS-PP.A.MPT.PDR.PPM.R.I.R obteve 23,39% (5 mandatos), seguida pela CDU com 13,5% (3 mandatos). Destaca-se o aparecimento de novos partidos como o Chega (11,01%, 2 mandatos), Bloco de Esquerda (8,64%, 2 mandatos) e Iniciativa Liberal (4,77%, 1 mandato).

Resultados das eleições em Queluz, em 2025

A Freguesia de Queluz registou uma participação eleitoral de 42,18% nas eleições autárquicas de outubro de 2025, com 9.425 eleitores a dirigirem-se às urnas num universo de 22.344 inscritos no recenseamento eleitoral. Os resultados oficiais confirmam a vitória do Partido Socialista, que obteve a presidência da junta de freguesia e a maioria relativa na assembleia de freguesia.

O PS conquistou 3.110 votos, correspondentes a 33% dos votos válidos, garantindo assim sete mandatos na assembleia de freguesia e a presidência da junta. Este resultado coloca o partido socialista à frente das restantes forças políticas, numa eleição que se revelou particularmente competitiva entre as três principais candidaturas.

Em segundo lugar ficou o Chega, que obteve 2.558 votos (27,14% dos votos válidos), conquistando seis mandatos na assembleia de freguesia. Este resultado representa uma presença significativa da força política liderada por André

Ventura no órgão deliberativo da freguesia, consolidando-se como a principal força da oposição local.

A coligação PPD/PSD.IL.PAN alcançou o terceiro lugar com 2.217 votos, equivalentes a 23,52% dos sufrágios expressos, obtendo cinco mandatos. Esta aliança entre o PSD, a Iniciativa Liberal e o PAN não conseguiu superar as duas forças políticas que dominaram a disputa eleitoral em Queluz.

A CDU (PCP-PEV) garantiu representação na assembleia de freguesia com 742 votos (7,87%), conquistando um mandato. O Bloco de Esquerda, apesar de ter obtido 284 votos (3,01%), não conseguiu eleger qualquer representante, ficando abaixo do limiar necessário para a atribuição de mandatos.

As restantes candidaturas – CDS-PP/PPM/ADN com 193 votos (2,05%) e Nova Democracia com 84 votos (0,89%) – também não conseguiram representação na assembleia de freguesia. Registaram-se ainda 127 votos em branco (1,35%) e 110 votos nulos (1,17%).

A composição da assembleia de freguesia de Queluz para o mandato 2025-2029 fica assim distribuída: PS com sete mandatos, Chega com seis mandatos, PPD/PSD.IL.PAN com cinco mandatos e PCP-PEV com um mandato, perfazendo os 19 mandatos totais do órgão deliberativo.

Esta freguesia integra-se no contexto das alterações administrativas implementadas através da Lei n.º 25-A/2025, disponível no Diário da República, que procedeu à reorganização territorial de várias freguesias do país. As mudanças administrativas visaram otimizar a gestão local e aproximar os serviços públicos dos cidadãos.

Demografia e território da União das Freguesias de Queluz e Belas

A União das Freguesias de Queluz e Belas foi criada em 2013 através da agregação das antigas freguesias de Queluz e Belas, constituindo uma das uniões de freguesia mais populosas do país. A cidade de Queluz tem uma área urbana de 7,6 km², 79.366 habitantes em 2021 e uma densidade populacional de 10.442 habitantes por km², estando dividida entre as freguesias de Queluz, Belas e a União de Freguesias de Massamá e Monte Abraão.

As freguesias de Monte Abraão, Massamá e Queluz ultrapassam os 10.000 habitantes por km², representando algumas das áreas mais densamente povoadas do concelho de Sintra. O município de Sintra equivale a 4% da população total nacional e 13% dos habitantes de toda a Área Metropolitana de Lisboa.

Segundo os dados dos Censos 2021, a freguesia apresenta uma estrutura demográfica diversificada, com uma população jovem significativa mas também com predominância de população com 65 e mais anos concentrada nos núcleos urbanizados mais antigos, incluindo Queluz.

Equipamentos e serviços das freguesias de Queluz e Belas

A freguesia dispõe de uma rede significativa de equipamentos públicos e serviços essenciais. O Centro de Saúde de Queluz foi inaugurado em dezembro de 2017, albergando a Unidade de Saúde Familiar D. Maria I e a unidade de Psiquiatria da Infância e da Adolescência do Hospital Fernando da Fonseca. Na área da educação, destaca-se o Agrupamento de Escolas Queluz-Belas, que serve a população escolar local. A freguesia conta ainda com várias escolas básicas, incluindo a Escola Básica 2/3 Prof.º Galopim de Carvalho e a Escola Básica n.º1 de Meleças.

A nova Loja de Cidadão em Queluz está aberta ao público entre as 09h00 e as 16h30, funcionando inclusivamente durante a hora do almoço, facilitando o acesso dos cidadãos aos serviços públicos.

Participação cívica e proximidade local em Queluz e Belas

A participação eleitoral nas Freguesias de Queluz e Belas, enquanto União de freguesias a após a desagregação, tem-se mantido relativamente estável, com valores ligeiramente

superiores à média nacional. A taxa de abstenção de 62,18% em 2021 compara favoravelmente com muitas outras freguesias urbanas, demonstrando um envolvimento cívico significativo da população local.

A política de proximidade aos cidadãos é um dos fatores essenciais da atuação da autarquia desta Freguesia, refletindo-se em iniciativas como manhãs de exercício destinadas aos seniores da freguesia no Jardim da Samaritana e o projeto “Nova Imagem, Novas Oportunidades”, uma iniciativa que visa apoiar mulheres em situação de vulnerabilidade no concelho de Sintra.

A diversidade política representada na Assembleia de Freguesia, com seis partidos diferentes em 2021, reflete uma sociedade civil ativa e politicamente consciente, característica das áreas urbanas da Área Metropolitana de Lisboa.

Localidades e lugares das Freguesias de Queluz e Belas

A União das Freguesias de Queluz e Belas abrangia diversas localidades com características distintas. Queluz fica situada entre as cidades de Agualva-Cacém e da Amadora, a vila de Belas e as localidades Queluz de Baixo e Tercena. A cidade é atravessada pelo rio Jamor, elemento geográfico importante que marca a paisagem local.

A freguesia dispunha de três delegações: a Delegação de Belas na Praça 5 de Outubro que, tudo o indica, venha a ser a sede da freguesia autónoma de Belas, a Delegação de Queluz, na Rua Conde de Almeida Araújo e a Delegação de Casal da Barota, na Praceta Infanta Dona Isabel de Portugal, garantindo assim uma cobertura territorial adequada para o atendimento aos cidadãos.

Património

O património histórico da freguesia inclui o Palácio Nacional de Queluz, que é um Monumento Nacional e o 3.º mais visitado de Portugal, constituindo um importante polo de atração turística e cultural. No Palácio de Queluz nasceu e faleceu D. Pedro I do Brasil/D. Pedro IV de Portugal, cujo quarto foi recentemente reabilitado, reforçando assim a importância histórica desta localidade.



Em campanha junto ao Palácio de Queluz

De considerar também a Anta de Belas, um dólmen que foi identificado pela primeira vez, em 1876, por Carlos Ribeiro, que realizou escavações até 1878 e publicou os resultados da sua investigação em 1880. As escavações sugeriram que serviu como tumba para cerca de 80 indivíduos e que remonta desde o meio até ao fim do período neolítico (4000-2500 a.C.). A designada Anta do Monte Abraão e a vizinha Anta da Pedra dos Mouros (também conhecida como Anta do Senhor da Serra) e Anta da Estria são coletivamente conhecidas como “Antas de Belas”: a que freguesia pertence, após a desagregação, é o que resta saber...

A Anta do Monte Abraão está classificada como Monumento Nacional desde 1910.

As respostas da Presidente Ana Pacheco

- 1 — Não é o meu primeiro mandato, fui autarca na anterior União das Freguesias de Queluz e Belas.
- 2 — Desempenhei funções, como autarca, nos três últimos mandatos anteriores pelo Partido Socialista.
- 3 — Este mandato é resultante da desagregação da União das Freguesias de Queluz e Belas.
- 4 — Recebi a presidência da Junta de Freguesia de Queluz da anterior presidente, Paula Alexandra Almeida da Cunha Alves, que também tinha sido eleita pelo Partido Socialista.
- 5 — Os grandes problemas da freguesia para que fui eleita são os desafios inerentes às grandes freguesias urbanas, nomeadamente a mobilidade, os transportes públicos, a dificuldade de estacionamento, a crescente produção de lixo urbano e “monos”, as questões da habitação, bem como a perceção de insegurança existente.
- 6 — As minhas primeiras medidas serão dedicadas à reorganização dos serviços, decorrentes do processo de desagregação, bem como todas as questões legais inerentes. Após essa fase inicial, a aposta será na requalificação e reabilitação urbana, desenvolvendo uma freguesia mais amiga das pessoas, com mais iluminação, melhor espaço público, aposta nos espaços verdes, sem esquecer a intervenção social, essencial para uma freguesia mais justa e inclusiva. Apostaremos em rotas mais regulares de recolha de “monos” e, em conjunto com a CMS e SMAS, identificação e alteração de contentorização por forma a aumentar a capacidade de deposição.
- 7 — A Assembleia de Freguesia representa todos os partidos que elegeram segundo o método de Hondt. Se a questão sobre a Assembleia de freguesia se refere à mesa da Assembleia, a mesma encontra-se constituída por duas forças políticas, PSD e PS.
- 8 — Nunca antevimos problemas entre órgãos autárquicos, pois acreditamos que todos os representantes eleitos terão uma postura construtiva e de trabalho em prol da comunidade que os elegeu, sendo a minha expectativa a de que teremos uma oposição séria e construtiva, que desempenha o seu papel fiscalizador com rigor e espírito democrático.



A equipa de Ana Pacheco

PUB.

AESINTRA – ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL DE SINTRA

Somos a peça
que a sua empresa precisa.

FORMAÇÃO | JURÍDICO | SEGURANÇA ALIMENTAR | SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO | CRIAÇÃO DO PRÓPRIO EMPREGO



www.aesintra.pt

OPINIÃO

Sintra, Património dos Melões da Humanidade

Era uma escolha difícil. O Presidente Marco Almeida foi confrontado com dois caminhos: a dignidade ou a falta dela. Optou pela falta dela. Não era sobre currículos ou a falta deles. Nunca foi. Lembra-se de Marco Almeida, o candidato, a apelar aos eleitores para que avaliassem currículos? Pois os da sua lista, enquanto candidatos, não se encontraram em lado nenhum.

Olhe para a equipa do PS: uma ex-Ministra, um ex-Vice-Presidente, um ex-Vereador e uma Vereadora sem intervenção cívica conhecida. Olhe para a do Chega: uma deputada, uma ex-eleita à Assembleia Municipal e um Vereador também sem intervenção cívica conhecida. É o que dizem as notas biográficas no site da Câmara Municipal. Posto isto, foi uma escolha ideológica entre a decência e quem foi multado por racismo, quem no Parlamento insulta a Deputada Inês Sousa Real (PAN) chamando-a “asquerosa”, a Deputada Ana Sofia Antunes (PS) de “aberração” ou manda a Deputada Eva Cruzeiro (PS) “para a terra dela”. Entre quem foi obrigado por um Tribunal a retirar das redes sociais referências a crianças cujos nomes leu em voz alta no Parlamento. Uma escolha entre dividir Sintra e a tentativa de encontrar uma Sintra para todos.

Diz Marco Almeida que esta foi a escolha sufragada pelos sintrenses. Mas as freguesias ficaram-se pelas nove do PSD e as seis do PS; na Câmara, o PS foi quem mais Vereadores elegeu. Estranha conclusão. Quem apoiou Marco Almeida votou na seriedade, no trabalho, no compromisso e na esperança. Esperança numa maioria ou numa aliança com quem partilha princípios democráticos



(recorde-se no entanto que a concelhia de Sintra rejeitou a coligação PS.Livre, ultrapassada assim pela aprovação da Federação da Área Urbana de Lisboa). Na tomada de posse, o Presidente Marco Almeida até agradeceu ao Presidente Basílio Horta pelo exemplo. Mas aconteceu um cenário que dececionou muitos apoiantes e defensores de valores democráticos, da civilidade e do respeito pelo outro.

O candidato Marco Almeida já tinha afirmado em Julho, em entrevista ao *Público*, que a porta que agora se escancarou estava aberta. Sempre mostrou ao que vinha. Foi transparente enquanto candidato, coerente enquanto Presidente. Contudo, os parceiros de coligação também têm responsabilidades. Nem a IL nem o PAN recuaram e as listas foram entregues só em Agosto. O PAN até se resguardou: Isabel do Carmo, sexta na lista, só seria vereadora se a coligação atingisse a

maioria absoluta. Já Eunice Baeta seguiu o caminho expectável do seu partido, tornando-se independente. O inacreditável é que tanto o PAN como a IL já em 2023 se tinham pronunciado sobre acordos com o Chega e, ainda assim, deixaram a situação chegar ao ponto a que assistimos.

Marco Almeida, o Presidente, fala sobre “quem se arroga fundador da Democracia”. Faltou às aulas de História? Ou está a deixar nas entrelinhas o seu pensamento social? E António Capucho, que ajudou a fundar o PSD, e dissidente em 2013 com Marco Almeida, desta vez esteve ausente. Curiosidade ou sinal menosprezado?

E lembra-se quando André Ventura dizia que Portugal precisa de “três Salazares” para pôr o país na ordem? Pois Marco Almeida, o Presidente, é mais poupado: bastam-lhe dois subscritores desse ideário. Um ideário que nos remete a um tempo não tão distante: sem sistema nacional de saúde, sem pensões, em que as mulheres portuguesas não podiam ter conta bancária e sem liberdade de expressão. Um tempo em que opinar podia custar dias em Caxias, tortura em Peniche ou o exílio em Cabo Verde.

Mas nem tudo é mau. Durante a campanha, a candidata do Chega, Rita Cid Matias, disse na televisão que havia “envelopes” que faziam certos processos chegar mais longe na Câmara de Sintra. Basílio Horta reagiu e ela respondeu no Facebook: “Não retiro nenhuma palavra.” Agora que representa “todas as pessoas silenciadas”, aguardamos o anúncio das medidas para o fim dos referidos envelopes, a quantificação dos valores e a entrega das provas às autoridades. É para ontem ou aguardamos sentados?

O leitor (ou a leitora) poderá achar tudo isto teórico e que o que interessa é o trabalho feito. Pois faça o exercício: a fotografia que acompanha este texto é o Capitão Salgueiro Maia, o Capitão de Abril que convidou os seus camaradas a 25 de Abril de 1974 a pôr fim ao Estado a que chegáramos. O mural está na FCSH, Faculdade onde Marco Almeida se graduou em História. Se um mural semelhante estivesse em Sintra e os seus parceiros de governação propusessem substituí-lo por três figuras de Salazar, a que ficaria comprometido o Presidente da Câmara? Aplique o mesmo raciocínio ao resto dos valores dessa força política. Já agora, este último domingo membros do partido com que o Presidente Marco Almeida se associou marcaram presença num congresso cujo fundador defende que a conquista do direito de voto das mulheres “foi a pior coisa feita nos últimos 100 anos”.

E afinal, em Sintra não era uma escolha difícil, era uma escolha pré-cozinhada. Não porque haja votos de primeira e votos de segunda mas porque, pelos vistos, haver Sintrenses de primeira e Sintrenses de segunda faz parte do projeto que Marco Almeida quer para Sintra. Uns são cidadãos do bem e outros nem para cidadãos se qualificam.

Daniel Souza

De Parque Natural a Parque de Sintra



A Associação de que faço parte vem, desde há muito, denunciando que existirá uma intenção política, ao mais alto nível, para extinguir o Parque Natural Sintra-Cascais (o modo como isso é levado à prática foi já aqui descrito num artigo que o Jornal de Sintra teve recentemente a gentileza de publicar). De tal forma esta intenção nos aparece clara que requeremos, na Assembleia de Freguesia de Colares, que o Ministério do Ambiente fosse formalmente interpelado acerca dessa intenção. A existir, como receamos, gostaríamos que ela fosse assumida. Aguardamos ainda a resposta.

Nestas circunstâncias, tomámos conhecimento de uma conferência organizada pelo Jornal Eco no Palácio da Vila de Sintra, com o título “Natureza e Economia – Caminhos para a Sustentabilidade”, com uma ilustre lista de oradores que incluía o presidente da empresa pública Parques de Sintra Montes da Lua (PSML), o presidente do Instituto para a Conservação da Natureza e da Floresta (ICNF), a ministra do Ambiente e diversas outras personalidades ligadas ao Turismo, à elaboração da chamada Lei dos Solos e, de algum modo, interessadas naquilo que designam vagamente por “Sintra”, verificando-se que o termo não significa a mesma coisa para todos. Tememos o pior. Comparecemos, no passado dia 24 de Outubro. E confirmou-se o pior.

Tratou-se, conforme receávamos, de uma operação de Relações Públicas levada a cabo em benefício do governo e institutos por si tutelados, tendente a obter a benção da opinião pública para uma exploração ainda mais intensiva da actividade turística em Sintra. Quando ali se falou em sustentabilidade quis dizer-se, na verdade, “Será que é possível extrair ainda mais valor deste território?” E a resposta, segundo vários oradores, é “Sim!”. O território admite ainda mais turistas, apenas terão de ser melhor geridos

(mais espalhados por diversos pólos) e mais qualificados, para proporcionarem mais receitas.

Quando foi chamado a intervir o presidente do ICNF esperámos que o factor ambiental fosse, finalmente, trazido à discussão. Mas não, pelo contrário, o que o moderador apontou ao ICNF foi o ser demasiado restritivo, e responder “não” à maioria dos requerimentos que lhe são dirigidos. (O presidente do ICNF disse, no entanto, algumas coisas muito pertinentes, às quais nos referiremos noutra ocasião). E sobre Natureza?... Nada. Do que ali se falou foi de economia e da extracção de valor de um património público. Na sua intervenção de abertura, o presidente da Parques de Sintra Monte da Lua enunciou uma série de boas intenções totalmente dissociadas da realidade (como aquelas que se referiram à gestão de património natural, que temos acompanhado com a maior preocupação). E, na intervenção de encerramento, a ministra do Ambiente cometeu (tanto quanto pudemos ouvir, sem ter o áudio do evento que no-lo permita confirmar) uma gaffe que talvez não seja uma gaffe, mas antes o reflexo daquilo que aqui vimos dizendo: referiu-se à PSML como “Parque de Sintra”. Esqueçam o Parque Natural. Querem um Parque? Pois aqui têm o “Parque de Sintra”, a bilheteira dos monumentos com uma pequena moldura verde para os valorizar.

Foi terrível, num painel de oradores que vieram a Sintra falar de Sintra, não ouvir uma palavra nem sobre o Parque Natural Sintra-Cascais nem sobre a Paisagem Cultural de Sintra. Aquela que era protegida pela UNESCO? Esqueçam. Aquela que está agora a ser urbanizada.

Jorge Almeida Bernardo,
Presidente da Finis Terrae
(Associação para a defesa do PNSC)

JORNAL DE SINTRA

O SEMANÁRIO DO CONCELHO
Há 91 anos a Informar e a Partilhar

DIGA DE SUA JUSTIÇA

Preservação das árvores

O Grupo dos Amigos das Árvores de Sintra vem por este meio felicitar o novo executivo, desejando a persecução da valorização do Município de Sintra, assim como da preservação da paisagem cultural como um bem essencial de convivência saudável entre as actividades humanas e a natureza.

O Grupo dos Amigos das Árvores de Sintra encontra-se bastante preocupado com o estado de preservação das árvores de Sintra e com a eventual continuação a curto e médio prazo das más práticas verificadas em termos de podas, nomeadamente as rolagens sucessivas e as podas pouco consentâneas com arvoredo urbano. Ou seja,

aplicando técnicas de poda de árvores frutíferas e videiras a plátanos, pinheiros e outras espécies de arvoredo com necessidades e fragilidades muito próprias e diversas da produção agrícola. Evitemos, pois, a repetição de más práticas abusivas e criminosas como as podas e os abates indiscriminados como os que sucederam em S. Pedro no Largo 1º de Dezembro, na Estrada de Chão de Meninos, ou mais recentemente as dezenas de tílias de Mem Martins e arvoredo da N247.

Por conseguinte serve o presente para solicitarmos a V. Exa. que dê indicações aos serviços, ou, caso estes não tenham os meios necessários para tal, adjudiquem externamente, para procederem ao trabalho de inventariação

(cadastrando) o mais completo possível (espécie, idade, altura, diâmetro de tronco e copa, estado fitossanitário, etc.) das árvores existentes no domínio público do concelho, começando pela Vila de Sintra (incluindo São Pedro de Sintra, Estefânia e Portela), e faça publicitar online esse inventário à medida que o mesmo vá sendo realizado.

Solicitamos, ainda, que a Câmara Municipal de Sintra elabore um plano anual de intervenções no e do arvoredo, e dele dê conhecimento público antecipadamente (6 meses), elencando as novas plantações, as razões de poda, os serviços e firmas envolvidos e as técnicas a utilizar, tal como determinado na Lei 59/2021 e o Guia de Boas Práticas para a Gestão

do Arvoredo Urbano publicado em 2024 pelo ICNF. Apelamos também ao controlo e fiscalização das podas assegurando que as mesmas respeitam o desenvolvimento harmonioso das copas e garantam que não se realizem as chamadas “mutilações” camarárias que tantas vezes têm sido registadas no nosso concelho.

Tendo em conta os especialistas na área e os estudos por eles desenvolvidos, as podas do arvoredo urbano devem ser mínimas. As podas drásticas que costumam ser realizadas por pressão de empresas de jardinagem e população criam mais necessidade de podas, pois a tendência da árvore será compensar exageradamente com vários ramos o que foi cortado de forma impensada,

por pessoas sem qualquer formação que somente sabem manejar uma moto serra.

Alertamos ainda para o facto de, apesar das árvores adultas do concelho terem já algumas décadas, isso não significa necessariamente que tenham de ser abatidas. O mesmo se aplica às espécies de folha caduca que se encontram junto às habitações pois apenas retiram luminosidade durante o Verão e garantem a frescura e melhor controlo da temperatura.

O abate de qualquer árvore deve ser sempre o último recurso na medida em que existem várias soluções definidas por legislação. Por outro lado, o arvoredo de substituição, geralmente jovem e com taxa de sobrevivência reduzida, não

garante a mesma captação de CO2 que uma simples árvore adulta. A ideia peregrina de que as árvores caem muito é semelhante à ideia dos sinais de trânsito, a publicidade e a iluminação pública terem a tendência a cair e a bater nos carros. Existem seguros para isso e devem ser accionados tal como em qualquer ocorrência ou incidente. Isso nunca deverá ser a “causa belli” de cortes sistemáticos como os acima referidos.

Colocamo-nos ao dispor de V. Exa. com o empenho e o contributo do Grupo dos Amigos das Árvores de Sintra, sempre que a Câmara Municipal de Sintra assim o entenda, e na medida das nossas possibilidades.

Fonte: Grupo dos Amigos das Árvores de Sintra

Lixo a céu aberto

Venho denunciar uma situação grave que afeta há vários dias as zonas de Morelino, Carrascal e Várzea de Sintra: a recolha de lixo não é feita há mais de sete dias, e os contentores estão completamente cheios, com sacos espalhados pelo chão, mau cheiro intenso e proliferação de insetos. Esta situação representa um sério risco para a saúde pública e demonstra uma total falta de resposta dos SMAS de Sintra, apesar das várias reclamações já apresentadas por moradores. É lamentável que num concelho como Sintra, onde os munícipes pagam regularmente taxas de saneamento e resíduos, se assista a um cenário de lixeira a céu aberto. Solicitamos que este assunto seja divulgado e



investigado, pois a população está indignada e sem qualquer informação oficial sobre o motivo da falha ou a previsão de resolução. Em anexo seguem fotografias

que ilustram o estado atual dos contentores.

*Carla Chaves
(Morelino)*

Médicos tarefeiros:
quando a comunicação social falha

Nos últimos tempos assistimos a uma verdadeira campanha de desinformação em torno dos chamados “médicos tarefeiros”. Reportagens e comentários multiplicam-se, quase sempre com o mesmo tom: médicos que “ganham fortunas por hora” e que estariam a “explorar o sistema”. Nada poderia estar mais longe da verdade. Os números que se divulgam são brutos, antes de impostos e sem qualquer benefício laboral. Um médico tarefeiro paga IRS e Segurança Social como trabalhador independente – muitas vezes mais de metade do que recebe. Não tem férias pagas, nem subsídios, nem baixa médica. Trabalha em horários desumanos, a troco

de uma instabilidade constante. E, ainda assim, continua a garantir que hospitais e urgências funcionem, porque o Estado falhou em assegurar condições mínimas para fixar profissionais. Durante o COVID, estes mesmos médicos eram aplaudidos como heróis. Agora, são retratados como mercenários. É uma contradição vergonhosa e uma profunda injustiça. Em vez de procurar bodes expiatórios, seria mais útil que a comunicação social fizesse o que lhe compete: informar com rigor, explicar o contexto, mostrar as razões pelas quais o sistema precisa destes profissionais e discutir porque é que o Estado não consegue oferecer contratos dignos. O verdadeiro problema não está nos tarefeiros, mas na má gestão do SNS, na burocracia que afasta vocações, e tam-

bém na falta de respeito por quem dedica a vida a cuidar dos outros. Enquanto isso, continuamos a ver profissões muito menos exigentes – e muitas vezes isentas de impostos – a auferir mais vencimentos líquidos do que um médico que passou mais de uma década a formar-se e trabalha sob enorme pressão e responsabilidade. Os médicos não pedem aplausos: pedem respeito, verdade e justiça. E o mínimo que se espera dos meios de comunicação é que não participem na distorção da realidade, mas sim que contribuam para uma discussão séria sobre o futuro da saúde em Portugal.

*Vitor Simões
(Campolide)*

O Jornal de Sintra reserva-se o direito não publicar quaisquer “Diga de Sua Justiça” sempre que o respectivo envio seja feito de forma anónima, embora a coberto de um e-mail de um suposto grupo.

JORNAL DE SINTRA

Uma presença desde 1934 nos acontecimentos que fazem história

COP 30 Luxúria vegetal e interesses económicos

Quem patrocina?

Fernanda Botelho

Mais uma cimeira do clima, COP 30 que se realiza em Belém do Pará, no Brasil, no coração do maior, mais importante e mais ameaçado jardim da Terra, a Floresta Amazônica.

Com a contínua desflorestação e incêndios de que é alvo por parte da indústria da madeira, dos agrotóxicos, da mineração, da carne, da soja, do milho, do café e do açúcar, o planeta vai continuar a aquecer com todas as consequências que esse aquecimento acarreta.

Para a preparação da COP 30 abriu-se mais uma ferida na pele dessa terra de veias abertas e saúde muito debilitada. Escavadoras abrem caminho pelo chão da floresta, aterrando áreas húmidas para pavimentar a estrada que cortará uma área protegida. Na construção dessa estrada com cerca de 30km desmatou-se muita floresta tropical, desrespeitaram-se aldeias indígenas, cemitérios sagrados e pessoas cujo ganha-pão era a colheita e comercialização de açaí, estas palmeiras (sim, o açaí que está tão na berra no ocidente vem da Amazônia e é fruto de uma palmeira, *Euterpe oleracea*) foram arrasadas em nome do progresso, e da conferência do clima, contradizendo o próprio propósito de uma conferência ambiental. Essa estrada já ficará construída para facilitar o transporte, sobretudo da soja até aos portos de embarque.

Para além disso no recinto da COP está excluída a venda de produtos da floresta extraídos de forma artesanal provenientes



de agricultura familiar e comunitária. Estes produtos alimentares são representantes da cultura indígena local tais como a maniçoba, o tucupi e o próprio açaí.

Muitos dos jornais que fazem a cobertura do evento são patrocinados por várias grandes empresas poluidoras responsáveis pelo envenenamento de rios com altas percentagens de agrotóxicos usados nas plantações super intensivas de palmeira de dendê para exportação de óleo de palma. Estas empresas são ainda acusadas pelas comunidades indígenas e quilombolas de trabalho forçado, ameaças, intimidações e violações dos direitos humanos.

As denúncias, que revelam que mais da metade dos 107 mil hectares registrados por uma destas empresas foram originados de títulos de terra fraudulentos.

Há também outros interesses financeiros nas terras em litígio, como os requerimentos da empresa para mineração de bauxita e a venda de créditos de carbono.

O seu interesse, apesar de assinarem compro-

missos com a sustentabilidade, a que todas as empresas são obrigadas, é unicamente extractivista onde a natureza é vista apenas como uma mercadoria.

Aceitar o patrocínio destas empresas e servir principalmente carne nas ementas das cerca de 50 mil pessoas durante duas semanas, segundo diz Paul McCartney é como oferecer tabaco numa conferência sobre cancro ou, acrescento eu, como servir açúcar num congresso sobre diabetes.

O rol de irregularidades, contradições, falta de transparência, questões litigiosas de quase todas as empresas que patrocinam a COP 30, é deveras inquietante e revela uma gigantesca falta de coerência e um *green washing* ao mais alto nível.

E para terminar a recomendação do livro de Manuel de Carvalho editado em maio deste ano “*Amazônia, viagem por uma ferida aberta no planeta*” em cuja contracapa se lê o seguinte “Da criação do mundo até 1970, a humanidade destruiu 0,5% da maior e mais

rica floresta tropical do mundo; daí até aos nossos dias arrasou mais 20%. E continua a arrasar. Numa viagem de 12 mil quilómetros pela Amazônia, entre a luxúria vegetal, a savana, o novo mundo da soja e as fronteiras da devastação, mergulha-se a fundo no destempero da voracidade humana.

Em cada etapa, dá-se conta dos perigos, avalia-se a destruição e explica-se como tudo começou na era do colonialismo português e como tudo continuou no neocolonialismo brasileiro.

Este é um livro de viagens entre o presente e o passado, tendo como pano de fundo uma floresta gigante e fascinante, povos indígenas que resistem depois de terem chegado ao limiar da extinção, bandidos que desmatam ou poluem os rios com mercúrio no garimpo ilegal e milhões de pobres excluídos.

Tanto como um prodígio da Natureza, a Amazônia é um monumento à humanidade. Que a desbravou, a amou, a explorou, a destruiu e lhe deixou feridas. Curá-las é um desafio global.



© Amnesty International Luxembourg

DOIS MINUTOS PARA OS DIREITOS HUMANOS

1. EUROPA

Os governos europeus devem garantir o acesso igualitário e universal aos serviços de aborto, face às restrições e aos esforços intensificados para limitar o acesso ao aborto na Europa, defende a Amnistia Internacional num novo relatório, intitulado “Quando os direitos não são reais para todos: A luta pelo acesso ao aborto na Europa”. Monica Costa Riba, responsável de Campanhas da Amnistia Internacional para os direitos das mulheres, disse que “o aborto é um serviço de saúde essencial e um direito humano”.

2. SUDÃO

A Amnistia Internacional alertou para a situação que se vive no Sudão, afirmando que os civis na região de Kordofan devem ser protegidos da intensificação dos ataques das Forças de Apoio Rápido (RSF, na sigla em inglês) na região. As RSF tomaram a cidade de Bara, no norte de Kordofan, nos últimos dias e intensificaram os ataques nos arredores da cidade vizinha de El Obeid. Pelo menos 40 pessoas terão sido mortas em ataque com drones nos arredores de El Obeid, a 3 de novembro.

3. BRASIL

Os líderes da COP30 devem manter as pessoas, e não os lucros e o poder, no centro das negociações, comprometendo-se a proteger e atender os apelos dos ativistas para intensificar as ações climáticas de que o planeta precisa urgentemente — uma eliminação completa, rápida, justa e financiada dos combustíveis fósseis e uma transição justa para a energia sustentável para todos, em todos os setores, referiu a Amnistia Internacional antes da cimeira anual da ONU sobre o clima no Brasil.

4. FRANÇA

A Amnistia Internacional reagiu à votação do Senado francês, que decidiu, a 29 de outubro, introduzir uma definição de violação baseada no consentimento no código penal. Lola Schulmann, responsável pela defesa da justiça de género na Amnistia Internacional França, afirmou que “a adoção desta lei é um passo histórico. É uma vitória há muito esperada pelas vítimas de violação e o culminar de anos de campanhas por parte de ativistas, organizações feministas e sobreviventes de violência sexual”.

5. BRASIL

A Amnistia Internacional condenou veementemente o massacre ocorrido durante a chamada “Operação Contenção”, realizada a 28 de outubro, no complexo de favelas Alemão e Penha, no Rio de Janeiro. Foi a operação mais letal da história do estado e deixou, pelo menos, 121 mortos, incluindo quatro polícias, e múltiplas denúncias de execuções extrajudiciais às mãos da polícia civil e militar.



Vigilância Azul distingue Sintra

O Município de Sintra foi distinguido pela sua participação no Programa Nacional da Vigilância Azul 2025, esta sexta-feira, durante uma cerimónia realizada na Atlântica – Instituto Universitário.

A distinção foi entregue a Francisco Duarte, vereador da Câmara Municipal de Sintra, pela Associação Bandeira Azul de Ambiente e Educação, que reconhece o município como um dos promotores desta iniciativa nas praias do concelho.

O Programa Nacional da Vigilância da Bandeira Azul é apoiado pela Fundação Vodafone Portugal, como parte do Projeto Praia Saudável, e conta com vários jovens voluntários nas praias, nomeadamente nas praias de Sintra, onde realizam fiscalizações periódicas para garantir que os critérios ambientais e de qualidade estão a ser cumpridos.

Como parte do Programa Nacional de Vigilância Bandeira Azul, a Coordenação Nacio-



nal assegura a presença nas praias e marinas premiadas, com o objetivo de garantir o cumprimento contínuo dos critérios estabelecidos pelo programa ao longo da época balnear. Para isso, os coordenadores regionais e/ou os jovens vigilantes, munidos de uma lista de verificação, visitam as praias galardoadas semanalmente, registando e reportando qualquer situação que requeira intervenção.

Nas praias de Adraga, Magoi-to, Grande, Maçãs e São Julião, distinguidas este ano com Bandeira Azul, receberam a contribuição de jovens inscritos no Programa Voluntariado Sintra Jovem, assumindo a limpeza diária do areal, fornecendo informação

aos veraneantes e a dinamizando jogos lúdicos de cariz ambiental.

A limpeza das praias diária permitiu fornecer dados sobre as quantidades recolhidas, com especial foco para as beatas, mas também sensibilizar os presentes para a necessidade do uso do cinzeiro. Durante o verão de 2025, foram recolhidas cerca de 64.300 pontas de cigarro, evitando-se os impactos que estes pequenos resíduos têm na saúde pública e biodiversidade.

No final da época balnear, os jovens voluntários foram convidados a criar uma escultura com o lixo recolhido nas praias sintrenses, em exposição na Quinta da Ri-

bafria, de forma a sensibilizar a população para os problemas do Oceano.

A Bandeira Azul é um símbolo de qualidade que distingue o esforço de diversas entidades em tornar possível a coexistência do desenvolvimento local a par do respeito pelo ambiente, elevando o grau de consciencialização dos cidadãos em geral, dos decisores em particular, para a necessidade de se proteger o ambiente marinho, costeiro e lacustre.

De recordar as Praias de Sintra têm vindo a ser distinguidas pela Quercus com o galardão “Qualidade de Ouro” pela excelência da qualidade das águas balneares. Já a APA – Associação Portuguesa do Ambiente e INR – Instituto Nacional para a Reabilitação atribuiu, no ano passado, a bandeira “Praia Acessível para Todos” para as praias Grande, Maçãs e S. Julião, reconhecendo as condições de acessibilidade e inclusão oferecidas a todos os veraneantes.

Fonte: CMS

Recuperação de abrigos

Informa-se que, a partir do dia 3 de novembro de 2025, tiveram início os trabalhos de recuperação dos abrigos de passageiros instalados na Praça da Paz, no largo da estação da CP do Monte Abraão, no âmbito da intervenção aprovada pela Câmara Municipal de Sintra.

Os trabalhos, que visam a reabilitação integral dos abrigos existentes, incluem a pintura dos equipamentos, substituição da iluminação por tecnologia LED e melhoria das condições de conforto e segurança para os utilizadores.

De forma a permitir o arranque das operações na data prevista, começaram em finais de outubro os trabalhos preparatórios, que implicarão a deslocação temporária dos



abrigos entre as várias zonas do terminal, conforme o planeamento definido e que se pode ver na imagem.

Durante o período de execução, poderão registar-se

pequenos constrangimentos na circulação dentro do terminal, pelo que se solicita a compreensão e colaboração de todos os utilizadores.

Esta intervenção tem como

objetivo melhorar as condições de utilização do espaço público e garantir maior conforto e segurança a todos os passageiros.

Fonte: UFMMA

Recolha de lixos

A União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão passou a assumir a gestão direta dos serviços de limpeza urbana, no âmbito do contrato de cessão da posição contratual anteriormente celebrado entre o Município de Sintra e a empresa SUMA – Serviços Urbanos e Meio Ambiente, S.A.

Este novo enquadramento resulta da transferência de competências que atribui às freguesias a responsabilidade pela limpeza de vias e espaços públicos, sarjetas e sumidouros. O processo contou com deliberações aprovadas pela Assembleia Municipal, Câmara Municipal de Sintra, Assembleia de Freguesia e Junta de Freguesia.



CM Sintra lidera ranking financeiro

A Câmara Municipal de Sintra foi reconhecida como a autarquia portuguesa de grande dimensão com melhor eficiência financeira em 2024, segundo o Anuário Financeiro dos Municípios Portugueses.

Para Marco Almeida, presidente da Câmara Municipal de Sintra, “este reconhecimento público, que se repete há vários mandatos, reflete o trabalho realizado e reforça o compromisso de continuar a aliar o investimento necessário para benefício dos Sintrenses à gestão rigorosa das contas públicas”.

Em 2024, apenas 86 municípios, dos quais 13 de grande dimensão, 27 de média dimensão e 46 de pequena dimensão, atingiram pelo menos 50% da pontuação total possível, sendo considerados financeiramente eficazes e eficientes. Nas respetivas categorias, os municípios de Sintra, Abrantes e Óbidos lideram o ranking de desempenho financeiro.

O Anuário Financeiro dos Municípios Portugueses avalia a gestão financeira das autarquias com base em 10 indicadores: índice de liquidez, razão entre o EBITDA e os rendimentos operacionais, peso do passivo exigível no ativo, passivo por habitante, taxa de cobertura financeira da despesa realizada, prazo médio de pagamentos, grau de execução do saldo efetivo, índice de dívida total, índice de superavit e impostos diretos por habitante.

Publicado desde 2003, o Anuário é elaborado pelo Centro de Investigação em Contabilidade e Fiscalidade do Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (CICF/IPCA), com o apoio da Ordem dos Contabilistas Certificados e do Tribunal de Contas, sendo uma referência na monitorização da eficiência da gestão dos recursos públicos pela administração local.

Fonte: CMS

Ministro da Agricultura e Mar abriu debate sobre o futuro do Regadio

O Ministro da Agricultura e Mar, José Manuel Fernandes, inaugurou no Auditório do LNEC, em Lisboa, a XVI Jornada da FENAREG – Encontro do Regadio 2025, sob o tema “Regadio: Um Olhar para o Futuro”.

Com o Alto Patrocínio do Presidente da República, o evento reúne decisores políticos, eurodeputados, ex-governantes, académicos e representantes do setor agrícola para debater o papel estratégico do regadio - uma infraestrutura vital para a economia nacional, comparável à energia e aos transportes (ver programa abaixo).

Num contexto de reforma da PAC e de incerteza para a agricultura europeia, a FENAREG alerta: adiar por mais uma década os investimentos previstos na Estratégia “Água que Une” pode custar 5,4 mil milhões de euros ao país, comprometendo a soberania alimentar e a competitividade nacional.

As Jornadas assinalam ainda os 20 anos da FENAREG e serão o momento para a apresentação de uma iniciativa inovadora: o Observatório do Regadio, uma nova plataforma nacional de monitorização e análise de dados que reforçará o conhecimento e a transparência no setor.

O encontro promete ser o grande debate nacional sobre o futuro do regadio - e, com ele, sobre o futuro da agricultura portuguesa.

PUB.

**PROCURA-SE MARMORISTA
PARA FÁBRICA
LIGADA À ARTE FUNERÁRIA**

Dá-se alojamento e pagamento
acima da média

João Lopes - Eurocampas - 965385645

Novembro nos Centros Lúdicos do Concelho

Ao longo do mês de novembro, a Câmara Municipal de Sintra promove uma programação especial nos Centros Lúdicos do concelho, com atividades gratuitas dirigidas a crianças, jovens, famílias e à comunidade educativa.

As atividades vão decorrer nos Centros Lúdicos das Lopas, de Massamá e de Rio de Mouro, que integram a Rede de Equipamentos Lúdicos de Sintra, e têm por objetivo proporcionar momentos de aprendizagem, criatividade e convívio

intergeracional.

No mês em que se assinala o Dia Universal dos Direitos da Criança, os Centros Lúdicos de Massamá e de Rio de Mouro prepararam um conjunto diversificado de atividades lúdico-pedagógicas, com o intuito de sensibilizar para a importância da promoção e defesa dos direitos das crianças.

Destaca-se ainda a celebração do Dia de São Martinho, com a realização de várias atividades nos Centros Lúdicos das Lopas e de Rio de Mouro.

Durante o mês, poderá também participar em sessões da *Hora do Conto*, num mural coletivo de tapeçaria e em oficinas de artes plásticas.

A participação nas atividades dirigidas à comunidade educativa requer inscrição prévia no equipamento correspondente. A Rede de Equipamentos Lúdicos de Sintra tem como missão responder de forma eficaz e equitativa às necessidades da população, promovendo o acesso à cultura, à educação não formal e ao lazer.

PROGRAMA

Centro Lúdico de Massamá

Quartas-feiras, 10h30 | Clube serAtivo



Projeto dirigido à comunidade sénior, onde se pretende promover competências socio emocionais, através de metodologias participativas com o objetivo de contribuir para o bem-estar e a qualidade de vida dos participantes, com uma programação diversificada.

Destinatários: Comunidade sénior, gratuito, mediante marcação para o telefone 214 392 086.

Todo o mês | “Mural coletivo de Tapeçaria”

Oficina de Expressão Criativa, que promove a reutilização de diversos materiais e exploração de diferentes técnicas na área têxtil.

Destinatários: Maiores de 6 anos, gratuito.

20 e 22. Nov, 16h00 | “Almofada feliz” – Direitos das Crianças
Dinâmica de consciencialização dos direitos das crianças, através de uma conversa coletiva onde as crianças partilham experiências e ideias.

Destinatários: Maiores de 5 anos, gratuito.

Todo o mês | “Papel reciclado e aguarela”

Atividade que promove a reutilização de diversos materiais e a exploração de diferentes técnicas na área da expressão plástica.

Destinatários: Maiores de 8 anos, gratuito.

14. Nov, 16h00 | À conversa sobre ... “Empatia”

Sessão de partilha entre os participantes sobre empatia, reforçando a importância do diálogo aberto.

Destinatários: Maiores de 10 anos, gratuito.

Comunidade Educativa

Programa de atividades disponíveis para grupos e escolas mediante marcação prévia.

• **18 a 21. Nov** | “Almofada feliz” - Dinâmica de consciencialização dos direitos das crianças através de uma conversa coletiva onde as crianças partilham experiências e ideias. Gratuito, mediante marcação pelo telefone 214 392 086.

• Oficina de Expressão Plástica | Oficina de Expressão Criativa, que promove a reutilização de diversos materiais e exploração de diferentes técnicas na área da expressão plástica.

Destinatários: J.I. e 1º ciclo, gratuito, mediante marcação pelo telefone 214 392 086.

Centro Lúdico de Rio de Mouro

12, 13 e 14. Nov, 15h00 | Oficina Criativa “Maria Castanha”
No âmbito da celebração do dia de São Martinho a equipa de animação do Centro Lúdico irá dinamizar uma Oficina Criativa dedicada à construção da Maria Castanha.

Destinatários: Maiores de 6 anos, gratuito.

15. Nov, 15h00 | Oficina de Artes Plásticas “Entre Gerações em Família”

O “Entre Gerações” é um projeto integrado nas dinâmicas da Universidade Sénior da Junta Freguesia de Rio de Mouro, que pretende criar contatos e dinâmicas entre crianças/ jovens e seniores. Oficina de artes plásticas em colaboração com a equipa de animação do Centro Lúdico para as famílias/ comunidade.

Destinatários: Maiores 3 de anos.

Inscrição prévia na receção do Centro Lúdico, através do telefone 219 236 870.

25. Nov, 15h00 | Oficina de artes Plásticas “Oficinas Criativas de Natal”

Nesta quadra festiva a equipa do Centro Lúdico dinamizará um conjunto de oficinas de artes plásticas dedicadas à época natalícia.

Destinatários: Maiores de 3 anos, gratuito.



27. Nov, 15h00 | À Conversa sobre “Os teus direitos”

Sessão de partilha entre os participantes sobre Os Teus Direitos, reforçando a importância do diálogo aberto.

Destinatários: Maiores de 10 anos, gratuito.

Comunidade Educativa

Programa de atividades disponíveis para grupos e escolas mediante marcação prévia.

• Oficina de Expressão Plástica | Oficina de Expressão Criativa, que promove a reutilização de diversos materiais e exploração de diferentes técnicas na área da expressão plástica.

Destinatários: J.I. e 1º ciclo, gratuito, mediante marcação pelo telefone 219 236 870.

• Hora do Conto | Ouvir uma história estimula a criatividade das crianças e, consequentemente, a aprendizagem de novos conteúdos. A exploração de diversas emoções e sensações possibilitam a reflexão e construção de um cenário único, proporcionando o desenvolvimento da criatividade e

concentração.

Destinatários: J.I. e 1º ciclo, gratuito, mediante marcação pelo telefone 219 236 870.

Centro Lúdico das Lopas

11 a 15. Nov, 14h00 | Oficinas de Expressão Criativa “Dia de São Martinho”



No âmbito das comemorações do dia de S. Martinho iremos fazer atividades de expressão criativa alusivas a esta data.

Destinatários: Maiores de 6 anos, gratuito.

22. Nov, 14h00 | Direitos das Crianças – Jogo

No âmbito das comemorações deste mês, organizaremos uma atividade de expressão criativa com um jogo educativo alusivo aos Direitos da Criança. Através de atividades lúdicas e interativas, as crianças terão a oportunidade de aprender e refletir sobre os seus direitos de forma divertida.

Destinatários: A partir dos 6 anos, gratuito.

29. Nov, 15h00 | Hora do Conto “Monstro das Cores”

Ouvir uma história estimula a criatividade das crianças e, consequentemente, a aprendizagem de novos conteúdos. A exploração de diversas emoções e sensações possibilitam a reflexão e construção de um cenário único, proporcionando o desenvolvimento da criatividade e concentração.

Destinatários: Todas as idades, gratuito.

Comunidade Educativa

• Oficina de Expressão Plástica | Oficina de Expressão Criativa, que promove a reutilização de diversos materiais e exploração de diferentes técnicas na área da expressão plástica.

Destinatários: J.I. e 1º ciclo, gratuito, mediante marcação pelo telefone 219 236 871.

• Hora do Conto | Ouvir uma história estimula a criatividade das crianças e, consequentemente, a aprendizagem de novos conteúdos. A exploração de diversas emoções e sensações possibilitam a reflexão e construção de um cenário único, proporcionando o desenvolvimento da criatividade e concentração.

Destinatários: J.I. e 1º ciclo, gratuito, mediante marcação pelo telefone 219 236 871.

JORNAL DE SINTRA

O SEMANÁRIO DO CONCELHO

Há 91 anos a Informar e a Partilhar

Jornal de Sintra apoia o desenvolvimento do concelho

FAÇA-SE ASSINANTE – DIÇÕES EM PAPEL E DIGITAL

INFORMAÇÃO NA LOJA DO JORNAL DE SINTRA: Av. Heliodoro Salgado, N.º 6 – 2710-572 Sintra • E-mail: loja@jornaldesintra.pt • Telef. 21 910 68 30



Campeonato Distrital da I.ª Divisão da AFL; SC Lourel, I-Povoense, 3 A casa dos fantasmas

Ventura Saraiva

Na ronda 9, do Campeonato Distrital da Associação de Futebol de Lisboa (AFL), que se realizou no domingo, dia 9, o Sporting Clube de Lourel defrontou no campo Sargento Arménio, o Atlético União Povoense, e saiu derrotado por 1-3, sendo ultrapassado na classificação pelo seu adversário da Póvoa de Santa Iria. Com 5 jogos realizados em casa, o emblema leonino apenas venceu o jogo de abertura, vindo a sofrer três derrotas e um empate. Porém, não é por falta de apoio dos adeptos, nem por aplicação dos jogadores. Resta saber as causas de tanto ponto perdido na condição de clube visitado.

Frente a um adversário motivado pelo empate na jornada anterior com um dos candidatos à subida (Lourinhanense), o Sporting de Lourel até começou da melhor maneira ao ganhar avanço no marcador com um golo de Diogo Franco, antes da meia hora de jogo. Todavia, essa vantagem durou pouco mais de cinco minutos, dado que o Povoense conseguiria o empate (35’), pelo guineense Astrogildo Silva, um dos jogadores de referência do emblema ribatejano onde se iniciou nos sub 19. O empate persistiu até ao intervalo, sem que os treinadores optassem por fazer qualquer alteração para o segundo tempo. No recomeço, e com maior pressão ofensiva, até pelo modelo de jogo mais directo a partir das reposições do guarda-redes, o Povoense chegou à vantagem (1-2), aos 50 minutos, e de novo por Astrogildo Silva que ao bisar, marcaria tantos golos no campo Sargento Arménio como os que já tinha somado nas 8 jornadas anteriores. E ainda os adeptos visitantes saboreavam essa vantagem, Lino Pereira deu-lhes mais um doce para o 1-3, resultado justíssimo pela forma como souberam *cavalgar* em toda zona do campo. Com o resultado bem dilatado, Gonçalo Monteiro fez duas alterações, com as saídas de Fábio Magalhães, e Henrique Feiteiro, fazendo entrar Bruno Maniês, e Gonçalo Borges. O Sporting de Lourel melhorou no processo ofensivo, e até viria a beneficiar de um penalti, que acabaria



foto:ventura saraiva

Bloco defensivo do Povoense “matou” todas as acções da equipa de Lourel, mantendo a vantagem adquirida no início do segundo tempo

defendido pelo jovem guardião Diogo Mariais (ex- Real SC Sub 19). Até neste caso se adensaram os fantasmas que parecem não desaparecer do campo Sargento Arménio. Até final, e apesar das alterações de ambos os treinadores, o jogo não mudaria muito. Povoense muito coeso na defensiva, e felino no contra ataque. Lourel mais atrevido no ataque, mas sem soluções para desfeitear Mariais que saiu do campo com uma excelente exibição.

Resultados da jornada: Pal- mense, 1-Real SC, 3; 1.º De- zembro “B”, 1-Ericeirense, 3; pêro Pinheiro, 2-Futebol Ben- fica, 2; Sacavenense, 1-CF Santa Iria, 0; UDR Santa Maria, 3-Loures, 1; Olivais e Moscavide, 2-Murteirense, 2; “Os Belenenses” B, 1- SC Lourinhanense, 2; SC Lourel, 1- AU Povoense, 3.

Classificação: 1.º SC Lourinhanense, 22 pontos; 2.º Loures, 19, 3.º Futebol Ben- fica, 16, 4.º Sacavenense, 15, 5.º Real SC, 14, 6.º CF Santa Iria, 14, 7.º Povoense, 13, 8.º SC Lourel, 13, 9.º UDR Santa Maria, 11, 10.º Pêro Pinheiro, 10, 11.º Ericeirense, 10, 12.º Olivais e Moscavide, 8, 13.º SF Palmense, 8, 14.º 1.º De- zembro “B”, 5, 15.º “Os Be- lenenses” B, 4, 16.º Associa- ção Murteirense, 3.

Próxima jornada (dia 16): Real SC-Olivais e Moscavide; Murteirense-Pêro Pinheiro; SC Lourinhanense-SC Lou- rel; Futebol Benfica-1.º De- zembro “B”; Povoense- Saca- venense; Loures-“Os Bele- nenses”B; Santa Iria-Pal- mense; Ericeirense-UDR San- ta Maria.

Campeonato Distrital da II Divisão da AFL — Jornada 8 “Montelavarenses” vence dérbi com Mem Martins SC

Muita expectativa no campo do Vimal para o encontro entre as equipas do Clube de Futebol “Os Montelavarenses”, e Mem Martins SC que não têm conseguido uma linha de bons resultados até ao momento. O resultado final daria a vitória ao clube de Monte- lavar já conseguida nos derradeiros instantes (87’), por Diogo Nascimento, depois de ter marcado cedo, aos 9 minutos por Jerónimo Monteiro, uma vantagem parcial que se manteria até ao intervalo. No início do segundo tempo (47’), o Mem Martins SC chegaria ao empate por Francisco

Passo, “Os Montelavaren- ses” passaria para a frente (53’) de penalti, numa concretização de Gonçalo Rodrigues. Aos 80 minutos, Davis Nainco, voltou a empatar o jogo, e seria já na pressão atacamante que os de Montelavar chegariam ao golo, e consequentemente à conquista dos 3 pontos.

Resultados – Série 2: Alta de Lisboa, 2-Ponterrolense, 0; Arneiros, 2-Jeromelo, 2; CD Vila Franca Rosário, 2-Via- longa, 3; Bobadelense, 2-U.- Mucifalense, 2; Tojal, 2- Buce- lenses, 2; Coutada, 0- Buce- lenses, 3; Ponte Frielas, 3-MT BA, 3; “Os Montelavaren- ses”, 3- Mem Martins SC, 2.

Classificação: 1.º GD Vialon- ga, 22 pontos; 2.º Alta Lisboa, 14, 3.º AD Carregado, 14, 4.º U. Mucifalense, 14, 5.º Ponter- rolense, 13, 6.º Ponte Frielas, 12, 7.º Arneiros, 11, 8.º Vila Franca Rosário, 11, 9.º Boba- delense, 10, 10.º “Os Monte- lavarenses”, 10, 11.º Tojal, 9, 12.º Buce- lenses, 9, 13.º MTBA, 8, 14.º Jeromelo, 7, 15.º Mem Martins SC, 6, 16.º AD Coutada, 2.

Próxima jornada (dia 16): Mucifalense-Vialonga; Mem Martins SC-Vila Franca Rosá- rio; MTBA- Coutada; Ponter- rolense-Ponte Frielas; Jero- melo-Tojal; Buce- lenses- Alta Lisboa; Bobadelense-Arnei- ros; AD Carregado-“Os Montelavarenses”.

Ventura Saraiva

Taça de Portugal de Hóquei em Patins Masculina — Pré Eliminatória HC Sintra/Planta Livre ganha na Ilha da Madeira

Ventura Saraiva

Nos dias 8 e 9 deste mês, disputaram-se os jogos referentes à Pré Eliminatória da Taça de Portugal Masculina, com os clubes agrupados em duas zonas, Norte e Sul. O Hockey Club de Sintra/Planta Livre deslocou-se à Ilha da Madeira para defrontar o Hóquei Clube e ganhou por 6-8, seguindo em frente na competição. Ao intervalo, o emblema insular vencia por 3-2, e no segundo tempo chegou mesmo ao 4-2, com a reacção dos sintrenses a fazer efeito, empatando a partida (4-4). A partir daí, o Sintra esteve sempre na frente, mas não impediu o empate (6-6), a 2 minutos do final do jogo. Todavia, o impulso final do conjunto orientado por Nélson Chorincas, acabaria por dar mais dois golos, vencendo por 6-8, eliminando assim, o Hóquei Clube da Madeira da Taça de Portugal. Diogo Morais foi a grande figura do jogo com uma “manita” de golos (5), sendo os restantes apontados por Nuno Sousa, Afonso Pereira, e Miguel Joaquim.

Do lado madeirense marcaram; Pedro Ferraz e João Freitas (2 cada), Leonardo Silva, e Francisco Gomes. Com a UDC Nafarros isenta desta fase, o A Stuart HC Massamá seria afastado pela equipa do APAC Tojal (1-3. No próximo fim-de-semana regressa o nacional da 3.ª Divisão, com um dérbi concelhio, o confronto em Massamá entre o A Stuart e HC Sintra/Planta Livre, jogo no domingo, dia 16, às 18h00. A União Desportiva de Nafarros desloca-se ao rinque do HCP Grândola.

Campeonato Nacional Feminino IV Divisão — Série J

Sintrense com goleada (9-0) à Bobadelense

Na 4.ª Jornada que se realizou no dia 9, o Sintrense recebeu a Associação Bobadelense, e venceu por 9-0, com golos de Catarina Martinho (3), Beatriz Espanhol (2), Jéssica Silva (2), Matilde Falcão, e Mariana Penha. Nesta ronda, o Arsenal 72 perdeu em casa (0-4), com FC Alverca. O Sintrense lidera a classificação com 12 pontos, seguido da UD Ponte Frielas, e Alverca, ambos com 10 pontos.

VS

DESPORTO

Sintra Trail Cruz Alta 2025

Luís Santos (AA Mafra) e Rita Mogo (Individual) os mais fortes nos 20 km.

Ventura Saraiva

Numa manhã fantástica para a prática desportiva e lazer, depois das chuvadas nos dias que antecederam a edição de 2025 do Sintra Trail Cruz Alta, realizada no dia 2 deste mês, foram cerca de milhar e meio os inscritos para os três desafios; 20, 12,5 km e Caminhada na mesma distância. Na corrida principal (20 km) em que terminaram 243 atletas, Luís Santos, da equipa Amigos de Atletismo de Mafra, e Rita Mogo (Individual) foram os mais fortes e venceram a categoria masculina e feminina.

A organização adiantava que o número de inscritos nas três vertentes do Sintra Trail Cruz Alta rondava os 1.600, a verdade é que nas duas corridas (20 e 12,5 km) terminaram apenas 621, não se sabendo ao certo quantos participaram na opção “caminhada”. Ainda assim, o evento promovido pela Câmara Municipal de Sintra, revelou-se um sucesso numa excelente promoção da actividade física e da prática desportiva na Vila Velha e na Serra de Sintra, locais emblemáticos por onde passou o pelotão dos participantes. Apesar da tomada de posse do novo Executivo da Câmara Municipal de Sintra na véspera (dia 1), marcou presença

na entrega de prémios o Vereador Francisco Duarte que foi acompanhado por Cristina Pais, da empresa Parques de Sintra Monte da Lua, com o Largo Rainha D. Amélia, junto ao Palácio Nacional de Sintra, a funcionar como palco de partida e de consagração de todos os participantes.

Rita Mogo sem concorrência. Luís Santos teve mas acabou com eles

Na prova dos 20 kms, a mais exigente pelo seu traçado, os mais favoritos apresentavam as credencias de especialistas em terrenos com grau de dificuldade elevada como eram os propostos do “Sintra Trail” com a fase inicial em ascendente com cerca de 5

km. Luís Santos que já passou pelo CCD Sintrense, e actualmente na equipa Amigos de Atletismo de Mafra ainda teve a companhia de um pequeno grupo, mas à medida que os quilómetros foram sendo conquistados, mais a diferença seria alargada. No final, a vantagem sobre o 2.º classificado, Sérgio Moscatel (SU Colareense) seria de quase 3 minutos, assim como do 3.º, Joaquim Silva (Individual). O 4.º classificado, Sergei Niki-forov, da equipa Samui Runners, gastou mais 10 minutos (!), ainda assim valeu-lhe o 1.º lugar no escalão M35. Em femininos, a vitória sorriu a Rita Mogo (01h45m58s), seguindo-se Anna Iogansen e Inês Barreto (toda, Individual), com os tempos de 01h53m31s e 01h54m34s,



Foto: créditos:HMS/Pedro Melim

Consagração dos melhores classificados no Trail 20 km com a presença do Vereador da CM Sintra, Francisco Duarte, e Cristina Pais, da Parques de Sintra Monte da Lua

respectivamente.

Bruno Costa (Colareense), e Alexandra Silva (BrrNightRunners) ganham nos 12,5 km

No “Trail de Iniciação” com 12,5 km, destaque para Bruno Costa ao cumprir o desafio em 01h02m41s. André Mourato (Individual), (01h04m57s) garantiu a segunda posição e Bruno Dias, do CP CHESMAS (01h05m18s) ficou no terceiro posto.

No sector feminino, Alexandra Silva, da equipa BrrNightRunners, com 01h20m22s, subiu ao lugar mais alto do pódio e teve a companhia de Raquel Elias, do Clube Millennium BCP (01h21m01s) e Catarina Cardoso, dos Serviços Sociais do Montepio (01h23m30s). A caminhada de 12,5 km foi a prova do Sintra Trail Cruz Alta com mais participantes, e reuniu pessoas de todas as idades, reflectindo a cada vez maior interiorização da neces-

sidade da prática da actividade física. Todos os atletas que concluíram o respectivo desafio receberam a medalha de participação. O Sintra Trail Cruz Alta é um evento promovido pela Câmara Municipal de Sintra, com o apoio da empresa Parques de Sintra, SMAS de Sintra, Emes, Alegro Sintra, OPraticante.pt e organização técnica da HMS Sports e da Declive Sublime.

Corrida Cidade de Alverca 2025 — 8.ª Edição

Vitória de Sérgio Pinto (J.O.M.A.), e Helena Moreira (HecaTeam) no pódio feminino

Ventura Saraiva

Com 630 atletas a concluir os 10 km., teve lugar no passado domingo, dia 9, a Corrida Cidade de Alverca, na sua 8.ª Edição.

Sérgio Pinto, da Juventude Operária de Monte Abraão (J.O.M.A.) foi o vencedor numa luta com o ex- atleta da colectividade da cidade de Queluz, Natael Guerreiro (“Os Belenenses”) que acabaram separados por menos de 30 segundos.

A fechar o pódio da classificação absoluta, Luís Machado, da equipa GFD Running.

No sector feminino, clara vantagem da atleta Sénior, Maria Terrucha (Bruxos Runners) sobre as restantes competidoras, incluindo a veterana sintrense (F45), Helena Moreira que entrou na 3.ª posição, vencendo a sua categoria.

Com organização técnica da empresa de eventos, Xistarca, a Corrida Cidade de Alverca ganha cada vez mais espaço no calendário das corridas pedestres. Esta 8.ª edição contou com cerca de sete centenas de inscritos, vindo a terminar os 10 km., do traçado por entre as principais artérias da cidade ribatejana, com a partida e chegada a dar-se junto ao Centro de Estágio do Futebol Clube Alverca. No final, houve convívio entre os participantes com oferta de bifanas, envolvendo também os inscritos na “caminhada” nas pistas de Alverca. Quanto à corrida, desde cedo que um grupo de uma dezena tomou a dianteira do pelotão, vindo a sepa-



Helena Moreira (HecaTeam) com mais um pódio conquistado, e vitória no escalão F45. Maria Terrucha (I.ª), e Flávia Heleno (2.ª) completam a lista das melhores em Alverca.

rar-se aos poucos à medida que os quilómetros iam sendo vencidos. Sérgio Pinto foi ganhando vantagem e acabou por cortar a meta no 1.º lugar, arrecadando também o troféu de vencedor em Seniores. Luis Machado, classificou-se no 3.º lugar e ganhou o escalão Vet I.

Maria Terrucha em contra relógio no sector feminino

São de Arruda dos Vinhos, e dedicam-se sobretudo a corridas em trilhos. Bruxos Runners (grupo informal de corrida) apresentam-se sempre com ambições de conquista em todas as provas. Em Alverca, a Engenheira Maria Terrucha cedo se destacou das restantes concor-

rentes e acabou por vencer em termos absolutos o sector feminino, fazendo a “dobradinha” como vencedora do escalão em Seniores. A 2.ª classificada, Flávia Heleno (individual) ficou a 2 minutos, e a 3.ª Helena Moreira (HecaTeam) a 3’,

garantindo assim, a vitória no escalão F45. De referir ainda, o 6.º lugar do seu companheiro de equipa Nuno Silva (Carraça StreetRunner) no escalão M45, e de António Pinto (J.O.M.A.), 7.º em Seniores.

VI G.P. São Martinho de Almada

Nélson Fonseca (J.O.M.A) vence Vet.III

Teve início no domingo, dia 9, o Troféu de Almada, com a realização do VI GP São Martinho de Almada organizado pelo Clube Praças da Armada, na Romeira-Cova da Piedade.

A corrida principal na distância de 5.850 m., percorrida nas instalações da Base Naval do Alfeite teve como vencedor Eduardo Gonçalves, do Núcleo Sportinguista de Almada. O atleta de Sintra, Nélson Fonseca, da J.O.M.A. entrou em 4.º lugar e arrecadou o troféu de vencedor do escalão Vet III (M45). VS

Campeonato Europeu de Kempo Rúben Teixeira conquista título (16-18 anos)



O atleta Rúben Teixeira, natural de Casal de Cambra (Sintra), representou Portugal com distinção no Campeonato Europeu de Kempo 2025, que decorreu entre os dias 29 de outubro e 1 de novembro em Bolaños de Calatrava, Espanha.

Integrado na Federação Portuguesa Lohan Tao Kempo, Rúben Teixeira sagrou-se Campeão da Europa na categoria Semi-Kempo (16-18 anos), conquistando a medalha de ouro após uma prestação exemplar.

O jovem atleta alcançou ainda um honroso 3.º lugar em Full-Kempo, (16/18 anos) demonstrando a sua versatilidade, determinação e elevado nível técnico.

A equipa do atleta destaca o “excelente desempenho” de Rúben Teixeira que contribui para o prestígio da Federação Portuguesa Lohan Tao Kempo.

O atleta, que representa Portugal com enorme dedicação, demonstrou uma vez mais o seu talento, espírito desportivo e capacidade de superação ao longo de todo o torneio, enfrentando adversários de alto nível provenientes de vários países europeus.

Texto e foto: Miguel Teixeira

Onde está Gabriel Bortoleto?



O piloto brasileiro Gabriel Bortoleto sofreu no último sábado um terrível acidente durante a corrida *sprint* do Grande Prémio do Brasil, enquanto rodava a mais de 300 km/hora. No primeiro impacto terá sofrido uma desaceleração de 37G (37 vezes a aceleração da gravidade) e 52G no segundo. Só para comparar: um piloto de caça, equipado com fato anti-G, não aguenta mais que 9G. O mais extraordinário disto tudo é que: 1) Gabriel sobreviveu; e 2) passado um par de horas, Bortoleto apresentou-se para participar na qualificação para o Grande Prémio. Felizmente o carro não ficou pronto a tempo ou alguém teve o bom senso de o impedir, mas no domingo lá estava à partida para o Grande Prémio. Gabriel só não se desfez em bocadinhos porque as células de sobrevivência dos carros de Fórmula 1 atuais são um prodígio de engenharia e resistência.

Rally de Lisboa 2025- Campeonato Nacional de Ralis Gil Antunes e Alex Ramos recebidos por Marco Almeida

A dupla sintrense, Gil Antunes e Alex Ramos foi recebida nos Paços do Concelho pelo presidente da Câmara Municipal de Sintra, Marco Almeida, após a sua participação no Rally de Lisboa 2025, prova que encerrou com sucesso a temporada desportiva da equipa Sintrense, celebrando sua primeira vitória de sempre num troféu de ralis da PEUGEOT, ao garantirem o 1.º lugar.



Francisco Duarte, Andreia Bernardo, Marco Almeida e Eunice Baeta, na recepção à dupla sintrense que brilhou no recente Rally de Lisboa

O Rally de Lisboa 2025 disputado entre os dias 31 de Outubro e 1 deste mês, com classificações em Arranhó, Vila Franca de Xira, Alenquer, Mafra, Alcabideche, e Peninha, foi integrado no Campeonato de Portugal de Ralis, na Peugeot Rally Cup Ibérica e na Peugeot Rally Cup Portugal, marcou a oitava prova do ano para os pilotos de Aruil, freguesia de Almargem do Bispo. Com o 1.º lugar

alcançado nesta prova e os pontos extra obtidos na Power Stage, Gil Antunes / Alexandre Ramos terminam a época na 4.ª posição (61,4 pontos).

“É com orgulho que recebemos atletas que representam Sintra com paixão”

Durante a receção oficial, Marco Almeida destacou o

empenho e a dedicação da equipa sintrense, sublinhando a importância do desporto automóvel no concelho, frisando que “é com orgulho que recebemos atletas que representam Sintra com mérito e paixão”.

Marco Almeida aproveitou a ocasião para anunciar que “vamos reforçar o apoio ao desporto, incluindo nesse apoio os atletas individuais, uma área que até agora não tinha sido contemplada de forma estruturada”.

A Câmara Municipal de Sintra aposta assim no reconhecimento dos atletas locais na promoção do território e na valorização da identidade sintrense, assumindo o compromisso de desenvolver medidas de apoio que incentivem a prática desportiva em todas as suas vertentes.

Fonte e foto: CMS/VS

PUB.



**A FUNERÁRIA
SÃO JOÃO DAS LAMPAS**
de Quintino e Morais

SEDE
Rua da Oliveira, 1 Aldeia Galega
2705-416 S. João das Lampas
SINTRA

geral@quintinoemoraais.pt

www.funerariaquintinoemoraais.pt



**35 Anos de Serviço
com Competência
e Honestidade**

ATENDIMENTO PERMANENTE

24 219 618 594 - 965 657 671

MEM MARTINS . MUCIFAL . SJ LAMPAS . SINTRA . TERRUGEM

SOCIEDADE

Terminal de Cruzeiros de Lisboa eleito o Melhor do Sul da Europa

Distinção internacional reforça o estatuto do Porto de Lisboa como referência em turismo de cruzeiros, hospitalidade e sustentabilidade



O **Terminal de Cruzeiros de Lisboa** foi distinguido como o “Melhor Porto do Sul da Europa” na quinta edição dos *World Luxury Travel Awards 2025*, cuja cerimónia de gala decorreu em Barcelona, no final de outubro. Este reconhecimento internacional consolida o posicionamento de Lisboa como um dos principais destinos de cruzeiros da Europa e reforça o seu papel de destaque no turismo de luxo e sustentável.

A distinção resulta da combinação entre votação pública e avaliação de um painel internacional de especialistas, valorizando critérios como a qualidade do serviço, a inovação, o *design*, a eficiência operacional, o impacto ambiental e a experiência global oferecida aos passageiros. Este é o primeiro prémio atribuído ao **Terminal de Cruzeiros de Lisboa** pelos *World Luxury Travel Awards*, um galardão criado em 2020 para celebrar a excelência e a inovação nas várias vertentes do turismo de luxo a nível mundial.

Para a **Administração do Porto de Lisboa (APL)**, esta conquista é motivo de grande orgulho: «Este prémio é o reflexo do empenho coletivo e da visão partilhada por todos os que trabalham no ecossistema dos cruzeiros em Lisboa. É o reconhecimento de um esforço conjunto entre a **APL**, a **Lisbon Cruise Port** e os nossos parceiros, que todos os dias se dedicam a proporcionar experiências únicas e memoráveis a quem nos visita. Lisboa afirma-se, cada vez mais, como um porto de excelência, competitivo, inovador e sustentável.»

Por sua vez, a **Lisbon Cruise Port** realça que «esta distinção reconhece a excelência da infraestrutura e do serviço prestado aos passageiros de cruzeiro. Este prémio reforça o papel estratégico de Lisboa no turismo de cruzeiros, impulsionando a economia local e promovendo Portugal como destino de referência internacional.»

O prémio reforça também o compromisso do **Porto de Lisboa** com a sustentabilidade ambiental e a melhoria contínua das infraestruturas e dos serviços prestados aos passageiros e companhias marítimas. A aposta na qualidade, na hospitalidade e na integração da atividade portuária com a cidade tem sido uma prioridade estratégica da **APL**, contribuindo para o desenvolvimento económico e turístico da região.

A distinção dos *World Luxury Travel Awards 2025* vem, assim, consolidar o papel do **Terminal de Cruzeiros de Lisboa** como infraestrutura de referência no panorama internacional, destacando a capital portuguesa como porta de entrada privilegiada para o turismo de luxo no Atlântico e no Mediterrâneo.

“Alma da Serra” inaugura loja na Tapada de Monserrate

Nova loja, na Tapada de Monserrate, foi inaugurada na última sexta-feira e traduz em ambiente, produtos e atividades, o espírito da Serra de Sintra

A Parques de Sintra inaugurou um novo conceito de loja, que se distingue pela singularidade dos seus produtos e ambiente rústico e autêntico. Localizada na Tapada de Monserrate, junto da entrada do Parque e Palácio de Monserrate, a **Alma da Serra** materializa a riqueza natural da Serra, o espírito de Sintra em artigos locais e sustentáveis e onde serão realizadas exposições temporárias e *workshops* temáticos.

No coração da Serra de Sintra, o edifício que acolhe a **Alma da Serra**, recuperado e requalificado pela Parques de Sintra, está em harmonia perfeita com o seu conceito rústico, natural e sustentável, tal como a decoração escolhida para o espaço, que recorre a elementos existentes no acervo da Parques de Sintra, dando-lhes uma segunda vida.

O presidente do conselho de administração Parques de Sintra, João Sousa Rego, explicou o que motivou a empresa a lançar este projeto: “Criámos a **Alma da Serra** porque fazia falta um espaço



que valorizasse os produtos provenientes da Serra e o que se fabrica na região. Grande parte dos artigos disponibilizados nesta loja obedecem à sazonalidade e àquilo que cada estação do ano fornece, sendo esta também uma forma de consciencialização para o respeito pelos processos da natureza e pelo tempo que requerem. Nesse sentido, a **Alma da Serra** vai além da vertente comercial;

será, igualmente, um espaço de sensibilização ambiental como variadas atividades.” “A nova loja está alinhada com os princípios estratégicos que guiam a ação da Parques de Sintra, sobretudo no que diz respeito ao reforço das parcerias com o setor associativo e empresarial local, mas, também, numa lógica de sustentabilidade e adaptação às alterações climáticas”, enfatiza João Sousa Rego.



Inaugurada em pleno outono, a **Alma da Serra** começará por disponibilizar o que é típico desta estação como lenha, sacos de pinhas, abetos de Natal, sementes, bases de madeira de vários tamanhos, ramagens para decorações, mel e velas feitas com cera natural. Além disso, estarão à venda vários artigos de produção local como é o caso do vinho de Colares, biscoitos de Sintra, *gin* de Sintra, entre outros. O público poderá encontrar, também, artigos naturais de fabrico sustentável na componente têxtil e decorativa.

A **Alma da Serra** fica localizada na Tapada de Monserrate, junto ao parque de estacionamento e ao parque de merendas, com acesso ao público em geral. Estará aberta todos os dias entre as 9h00 e as 17h30, com encerramento para almoço no período das 12h00 às 13h00.

Fonte: Parques de Sintra

Albano Jerónimo melhor actor em Espanha

O actor **Albano Jerónimo** e o director de fotografia **Rui Xavier** foram distinguidos na **Mostra de Valência — Cinema do Mediterrâneo, em Espanha, pelo filme *Primeira Pessoa do Plural*, de Sandro Aguilar.**

De acordo com a organização do festival, a longa-metragem de ficção de Aguilar, que

integrava a competição oficial, saiu com um duplo reconhecimento, com Albano Jerónimo a recolher o prémio de Melhor Actor e Rui Xavier distinguido pela Direcção de Fotografia.

O filme é protagonizado por Albano Jerónimo e Isabel Abreu, nos papéis de um casal à beira de celebrar 20

anos de casamento, e conta também com Eduardo Aguilar, que interpreta o filho adolescente. Conta a história de um núcleo familiar em mágoa e em desequilíbrio e que tenta não ser engolido pela perda de uma filha, “o vórtice de uma tempestade”, como contou Sandro Aguilar em entrevista

à Lusa, quando o filme integrou em Janeiro o Festival de Cinema de Roterdão, nos Países Baixos. O filme de Sandro Aguilar terá estreia nas salas portuguesas no início de 2026.

Fonte: Lusa

CULTURA

SOCIEDADE

EXPOSIÇÕES

Sintra – Exposição de José Palma “Um olhar fotográfico”
sobre a Requalificação da Quinta da Ribafria
Quando: até 30 dezembro
Onde: Quinta da Ribafria

Sintra – Exposição “Mily Possoz. Uma Poética do Espaço”
Quando: até 1 de fevereiro
Onde: MU.SA – Museu das Artes de Sintra

Sintra – “A Montanha: paisagens de Sintra nas coleções municipais”
Quando: até 7 de dezembro.
Onde: MU.SA - Museu das Artes de Sintra

Sintra – “Touch Scream”
Quando: até 7 de dezembro.
Onde: MU.SA - Museu das Artes de Sintra

Sintra – Exposição dedicada à obra de Camila Loureiro
Quando: até 22 de novembro,
Onde: Galeria Municipal – Casa Mantero

MÚSICA

Sintra – Teresa Salgueiro
Quando: 14 novembro, 21h00
Onde: Auditório Jorge Sampaio, Centro Cultural Olga Cadaval

Sintra – Netos de Bandim | Celebração e Solidariedade
Quando: 21 novembro, 21h00
Onde: Centro Cult. Olga Cadaval

TEATRO

Sintra – “Amigos com Benefícios”
Quando: 15 novembro, 21h.
Onde: Auditório Acácio Barreiros, Centro Cultural Olga Cadaval

Sintra – “Prefiro Não Dizer”,
pela Companhia de Teatro de Sintra
Quando: até 23 de novembro, de quinta a sábado, às 21h30 e aos domingos às 16h.
Onde: Casa de Teatro de Sintra
Reservas: 21 923 37 19

Odrinhas – O Menino do Lapedo, pelos Valdevinos Teatro de Marionetas
Quando: Sessão para o público geral: 15 novembro, 15h.
Onde: MASMO - Museu Arqueológico São Miguel de Odrinhas

DANÇA

Sintra – Welcome to Burlesque
Quando: 19 novembro, 21:00
Onde: Auditório Jorge Sampaio

Sintra – O Salvado – Um Solo de Olga Roriz
Quando: 29 nov, 21:00
Onde: Auditório Jorge Sampaio, Centro Cultural Olga Cadaval

OUTROS

Sintra – A Bebedeira de Kamt
Stand up Comedy
Quando: 28 novembro, 21:30
Onde: Auditório Acácio Barreiros

TELEVISÃO

Estou a ver tudo vermelho!



Bernardo de Brito e Cunha

Compreendo lindamente a importância do Sport Lisboa e Benfica. Como também entendo a do Sintrense ou a do Futebol Clube de Santana do Campo e do seu Campo Aliança do Povo, inaugurado a 28 de Agosto de 1976. Mas tudo é relativo. Convinha, portanto, que me explicassem como se eu tivesse cinco anos (como dizia Denzel Washington no filme *Filadélfia*) por que razão sou matraqueado, a toda a hora e em todos os canais (e vai bem para mais de um mês), com as eleições no clube de Lisboa, os candidatos, as suas votações e recordes do Guinness — e, caramba!, nem uma palavra sobre o Santana do Campo, ou Sintrense ou o Grupo Desportivo Lagoa? Nem, tão-pouco, sobre aquilo que se está a querer fazer à Legislação Laboral? Isto parece-me um bocado o retrato fiel do país, no momento actual: dar relevo ao não vital, ao acessório e ignorar o que realmente importa. E ninguém parece importar-se com aqueles que preferem centrar a sua energia nos que são, de alguma maneira, “diferentes”, seja por etnia, por religião ou costumes, mas não ficam minimamente perturbados com quem passa fome.

Já estou a ouvir gritos: “Ah! Esta besta está a dizer que o Benfica não é importante!”. Não estou nada! Olhe a primeira linha! É importante, claro — mas é relativo. Não ao ponto de me porem horas a ver tudo vermelho (o que é estranho para quem sofre de discromatopsia), seja qual for o canal para que me vire. A CNN, canal que tenho acompanhado mais regularmente, tem diversas edições diárias dedicadas ao futebol, três, se não estou enganado. Mas se, por acaso, o Benfica empata, ou o Sporting tropeça, ou o Porto se vê aflito, zás!, esse número multiplica-se e passa a fazer parte de todos os boletins noticiosos — tal como as guerras inventadas, as tonteiras e sonolências de Trump... E o Grupo Desportivo Lagoa, o Santana do Campo, ou o Sintrense?

Acho graça a dois comentadores da CNN e são os dois brasileiros. Podiam até, não fosse a diferença de apelidos (mas até para isso se arranjar explicação, pais diferentes, por exemplo) ser irmãos: uma imagem física muito próxima, ambos de óculos... Um deles está colocado em Israel e chama-se Henry Galsky. O outro, Nelson Garrone, está no Brasil. São os dois ótimos, com aquela capacidade de preencher espaço, com a riqueza de vocabulário e de prosódia que caracteriza os brasileiros, embora cada qual à sua maneira: o correspondente no Estado de Israel é um pouco mais sisudo — talvez devido às ocorrências e à mortandade que acontece na zona geográfica onde está sedado. O outro não: é mais “brasileiro”, segundo a ideia que fazemos deles, com o dom da palavra, brincalhão, divertido, jocoso muitas vezes, mas sempre em cima do assunto do momento. Desmancha-se a rir, muitas vezes, fazendo pouco do tema ou pessoa em causa, o que o torna mais humano e, portanto, mais próximo. E se é mais humano e mais próximo, isso pende a seu favor em termos de credibilidade. Importante, também, é o facto de ambos falarem (naturalmente) português, circunstância de que o “brasileiro do Brasil” tira maior partido. Nelson Garrone fala português com gosto, com aquele aveludado próprio dos brasileiros, macio como só eles sabem, dando corpo e forma àquele verso de Caetano Veloso que diz “Gosto de roçar minha língua na Língua de Luís de Camões” e confirmando a frase de Pessoa “a minha pátria é a minha língua”...

Elas já tinham dado provas do interesse da rubrica *Verdade e Consequência*, aos sábados na CNN. Com as eleições presidenciais no horizonte, o país tem perguntas e os candidatos estão na CNN Portugal para uma série de grandes entrevistas ao fim de semana. Os comentários são de Francisco Rodrigues dos Santos e Pedro Costa, e a moderação de André Carvalho Ramos. E enquanto houver candidatos para entrevistar (e como cantava Jorge Palma) “a gente vai continuar”. E continuam bem, que têm sido muito bons, competentes e assertivos. E com uns “Vai ou Veta” que, por vezes, deixam os candidatos bastante aflitos...

Momentos televisivos:

1 O primeiro ministro diz, frente às câmaras, não compreender a marcação de uma greve geral. Luís Montenegro acusa as centrais sindicais de olharem para “interesses partidários” do PCP e do PS. Esquecendo, propositadamente ou por pura ignorância, que os Trabalhadores Social Democratas que fazem parte da UGT já pediram que o Governo recue em “matérias gravosas para os trabalhadores” e alertaram para greve geral.

2 O Que Diz Marcelo: “Não há nenhuma entrevista com palavras minhas pronunciando-me sobre (...) quem pode ou não pode ser candidato presidencial”. Marcelo, visivelmente embaraçado (pareceu-me), não consegue desmentir e sublinha a frase “com palavras minhas”. Como foi que aconteceu, então? Disse a alguém que não foi capaz de guardar segredo?

3 Francisco Goiana dos Santos é um médico que também é comentador na SIC Notícias: isso, acumula. Uma tarde destas, na sequência do bebé que teve de ir de ambulância de Faro para Lisboa porque ao helicóptero faltava uma peça, disse que “o país tem um serviço de meios aéreos como nunca teve”. Está bem: mas de que serve ter se está avariado?

(Esta crónica, por desejo expresso do seu autor, não respeita o novo Acordo Ortográfico.)

Parceria Jornal de Sintra e Teatro Politeama de Filipe La Féria

Atribuição de bilhetes aos assinantes com pagamento em dia.
Peça no Jornal de Sintra o seu voucher para duas pessoas e reserve a sua presença directamente no teatro. Entregas limitadas.
Apoie o Jornal de Sintra com a sua assinatura e receba bilhetes gratuitos.

PUB. JORNAL DE SINTRA

TEATRO POLITEAMA

La Féria

HÉRCULES

MUSICAL HEROICO

PARA TODA A FAMÍLIA

3ª a 6ª feira às 10h, 11h e 14h (para Escolas)
e Sábados e Domingos às 11h e às 15h (para toda a Família)

Reservas: 213 405 700 - 964 409 036 - politeama.bol.pt

(chamada para rede fixa nacional - Chamada para rede móvel nacional)

MB



Recuperação Canal dos Azulejos Palácio Nacional de Queluz

fotos: créditos - PSML - EMIGUS

Recuperação do Canal dos Azulejos do Palácio de Queluz

A Parques de Sintra vai devolver o esplendor original ao Canal dos Azulejos, elemento icónico dos Jardins do Palácio Nacional de Queluz. O espaço vai ser restaurado e voltará a ter o espelho de água que o caracterizava no século XVIII, aproximando os visitantes da atmosfera e das vivências da época em que a Família Real e a corte se passeavam de barco sobre as águas tranquilas (represadas por um sistema de comportas), apreciando as paisagens fantasiosas dos grandes painéis de azulejos, concebidas a partir de gravuras, representando portos de mar e paisagens variadas.

João Sousa Rego, presidente do Conselho de Administração da Parques de Sintra, sublinha: “O Canal dos Azulejos de Queluz é um testemunho vivo da arte, da engenharia e do património cultural português que importa preservar. O projeto de recuperação que estamos a levar a cabo tem uma dupla vertente: por um lado vai assegurar a salvaguarda deste notável conjunto histórico; por outro, vai recriar o ambiente do lago original e devolvê-lo à fruição dos visitantes, que, assim, poderão reviver as experiências da Família Real e da corte neste espaço.”

De acordo com João Sousa Rego, “trata-se de uma intervenção que conjuga na perfeição os três princípios orientadores que guiam a ação da Parques de Sintra, pois



valoriza o património e promove a qualidade da visita, tornando-a mais autêntica; aprofunda a ligação à comunidade científica, ao assentar numa parceria com o Laboratório

Nacional de Engenharia Civil (LNEC); e testa soluções inovadoras e sustentáveis que preservam o património construído para as próximas gerações. Num esforço

pioneiro em Portugal, a Parques de Sintra decidiu realizar intervenções-piloto no próprio local, de modo a testar e avaliar os materiais e técnicas mais adequados antes da obra final. Estes trabalhos contam com o apoio científico do LNEC e seguem as melhores práticas nacionais e europeias de conservação e restauro de azulejos em contexto exterior.”

Intervenção multidisciplinar para recriar um cenário de sonho

O projeto de recuperação do Canal dos Azulejos é uma iniciativa complexa e multidisciplinar que envolve várias fases e especialidades. Atualmente, decorre a etapa de testes e implementação de metodologias de conservação e restauro dos revestimentos azulejares, em colaboração com o LNEC, no âmbito de um protocolo estabelecido com a Parques de Sintra. É um passo essencial no processo de seleção das soluções que garantem a melhor intervenção possível, com vista à recuperação, conservação e valorização deste património cultural e artístico.

Já foram concluídas as análises que permitiram caracterizar os materiais a utilizar e, durante o mês de novembro, iniciar-se-á a aplicação das metodologias definidas, com o objetivo de devolver a grandiosidade e o brilho originais dos painéis de azulejos.

A fase final da intervenção consistirá na reposição do espelho de água que antigamente se estendia ao longo de todo o Canal, com a instalação de um sistema rebatível sob a ponte das comportas, possibilitando a formação de um lago temporário durante o verão. Este elemento será desativado na época húmida, garantindo a preservação do equilíbrio natural e do correto escoamento das águas.

O Canal dos Azulejos, onde corre a Ribeira do Jamor, tem uma extensão de 120 metros e atravessa os jardins de Queluz, de norte para sul, constituindo a nota de maior originalidade no contexto do traçado dos jardins desta época. As paredes laterais interiores do canal estão decoradas com cerca de cinquenta mil azulejos, não incluindo os do bloco central. Em linha com o caráter lúdico do espaço, integrou no passado a Casa do Lago, também chamada Casa Chinesa ou Casa da Música.

Neste pequeno pavilhão tocavam, nas tardes de verão, os músicos de câmara da Rainha, quando o canal estava cheio e a Família Real e seus convidados ali passeavam em pequenos barcos — memórias de um cenário de sonho, que este projeto volta a recuperar, trazendo o encanto do passado a todos os que visitam os Jardins Históricos do Palácio Nacional de Queluz.

Fonte: Parques de Sintra

PUBLICIDADE



IDENTIDADE VISUAL
LOGÓTIPO E ESTACIONÁRIO



WEBSITE
CORPORATIVO OU LOJA ONLINE



WEB MARKETING
VISIBILIDADE ONLINE
GESTÃO DE FACEBOOK



GESTÃO E MANUTENÇÃO
DO WEBSITE

www.colourinvasion.pt
www.facebook.com/ColourInvasion
colourinvasion@colourinvasion.pt
Tel. 214 201 612 | 964 386 873

QUAL
É A SUA
COR?